



A3
1/10

2025

Relatório de Atividades e Contas

Março de 2026

Federação Portuguesa de Vela

Nota Introdutória

No cumprimento das disposições legais e estatutárias relativas à prestação de contas, a Direção da Federação Portuguesa de Vela (FPV) submete à apreciação dos associados e dos Delegados da Assembleia Geral o Relatório de Atividades e Contas referente ao exercício de 2025.

Importa salientar que este Relatório de Atividades e Contas de 2025 é o primeiro da responsabilidade integral dos Órgãos Sociais eleitos para o mandato 2024-2028, refletindo assim a estratégia e a gestão da atual Direção, que agora se submetem à votação da Assembleia Geral da FPV.

O ano de 2025 assumiu-se como um período de reformas, investimento e lançamento de novos projetos, mas também de implementação de um modelo de gestão significativamente diferente do praticado no mandato anterior.

No âmbito dessa ação reformadora, iniciou-se o desenvolvimento dos softwares Odoos para a gestão interna e Sailti para a área desportiva, cuja implementação decorrerá ao longo do presente ano. Em termos de procedimentos e funcionamento administrativo e técnico, foi realizada uma profunda análise ao desempenho e à atividade da Federação Portuguesa de Vela, permitindo dotar a instituição de maior agilidade, menor burocracia e maior capacidade de resposta. Foi também um período em que se trabalhou na reformulação de algumas áreas, como a Formação de Treinadores, cuja centralização no Diretor Técnico Nacional se concretizará no início do segundo semestre de 2026.

O ano 2025 foi igualmente marcado pelo investimento. Para além da informatização anteriormente referida, verificou-se que muitos dos equipamentos da FPV se encontravam há vários anos sem manutenção adequada, com semirrígidos em estado degradado e embarcações a necessitar de reparação ou incompletas. Nesse sentido, foi efetuado investimento na aquisição de uma nova carrinha, dois novos semi-rígidos, um ILCA e seis K420, destinados ao apoio à atividade federativa, para além do investimento realizado em material destinado às equipas integradas no projeto olímpico. Também ao nível dos recursos humanos se verificou uma inversão da tendência de diminuição registada nos últimos anos, com a entrada de três novos colaboradores — um ainda em 2025 e os restantes dois no início de 2026.

Este último ano foi também particularmente produtivo no lançamento de novos projetos, destacando-se a criação do Projeto Equipa Vela Portugal Júnior, com o fundamental apoio da FAM Foundation, destinado ao desenvolvimento técnico de velejadores em fase de formação e de treinadores. O Projeto de Desenvolvimento da Vela em Águas Interiores foi igualmente iniciado com grande sucesso, permitindo que em 2026 já exista um circuito com cinco provas

e um Campeonato Ibérico de Optimist em águas interiores, em paralelo com o trabalho que está a ser desenvolvido com o Governo, o Fórum Oceano e diversas autarquias para a criação de polos de vela no interior do país. Foi também um ano de intenso trabalho para que, passados 23 anos, a histórica Volta a Portugal à Vela venha a ser uma realidade em 2026, assim como para a organização, pela FPV, do Campeonato do Mundo de Kitesurf em Viana do Castelo.

Outra área em destaque foi a Vela Adaptada, com a organização bem-sucedida do Circuito Nacional de Vela Adaptada – Future Healthcare, numa nova fase marcada pela introdução de um novo modelo organizativo e por uma renovada dinâmica, onde também se destacou a componente de comunicação, que certamente contribuirá para impulsionar a modalidade nos próximos anos. Durante este período foram ainda estabelecidos vários contactos com autarquias do interior para promover a implementação da Vela Adaptada nesses territórios. Paralelamente, encontra-se em desenvolvimento, em parceria com a Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, um projeto para a criação de um barco português a custos controlados, com o objetivo de potenciar o desenvolvimento da modalidade.

Não podemos também deixar de referir a importante concretização da revisão dos Estatutos e Regulamentos, um passo fundamental para a modernização e atualização procedimental da FPV, que permitiu igualmente a renovação do estatuto de Utilidade Pública.

Em termos financeiros, o exercício apresentou um resultado positivo de 21.203,67 euros, o que consideramos um resultado bastante satisfatório tendo em conta o volume de investimento realizado ao longo de 2025. Importa ainda referir o aumento do orçamento de 16,33% relativamente a 2024, de 1.574.726 € para 1.831.846 €, e uma taxa de execução de 98%. A Federação Portuguesa de Vela, mesmo com o conjunto de investimentos efetuados, reforçou a sua capacidade financeira, mantendo o cumprimento atempado das suas obrigações perante prestadores de serviços e fornecedores.

Terminamos com um agradecimento às Associações Regionais, aos Clubes e a todos os quadros da Federação Portuguesa de Vela pela colaboração e contributo prestados ao longo de 2025.

Conteúdo

Parte I – Atividades	4
1. Orgânica	4
1.1. Movimento Associativo	4
1.2. Funcionamento e Serviços.....	5
1.2.1. Recursos Humanos.....	5
1.2.2. Agentes Desportivos	5
1.2.3. Escolas de Vela e Kiteboarding Certificadas	13
1.3. Relacionamentos Institucionais	14
1.3.1. Nacionais.....	14
1.3.2. Internacionais.....	15
2. Formação	16
2.1. Treinadores.....	17
2.2. Arbitragem.....	18
3. Quadro Competitivo	19
3.1. Quadro Competitivo de âmbito Nacional e Provas FPV	19
3.1.1. Resultados de âmbito nacional, campeões de Portugal e campeões Nacionais ..	21
3.2. Quadro Competitivo Regional	23
3.3. Outras Atividades	23
4. Alto Rendimento	24
4.1. Provas Internacionais – Participações e Resultados.....	24
4.2. Programa de Preparação Olímpica do COP	27
5. Centros de Treino	27
6. Principais Eventos Internacionais em Portugal	28
7. Organismos Internacionais – Representações	29
8. Imagem e Comunicação	29
Parte II – Situação e Desempenho Financeiro	30
Parte III – Considerações finais e Perspetivas futuras	34
Agradecimentos	35

13
OK

Parte I – Atividades

1. Orgânica

Todos os trabalhos desenvolvidos no decorrer do ano 2025, bem como todas as ações levadas a cabo no âmbito da prática desportiva, do alto rendimento e das seleções nacionais, foram apoiadas, estruturadas e desenvolvidas pelos diversos órgãos da Federação, e postas em prática com a colaboração e o empenho dos mesmos, em estrita colaboração com as Associações Regionais, Associações Nacionais de Classe, Clubes, Árbitros e Treinadores envolvidos.

1.1. Movimento Associativo

A Federação Portuguesa de Vela encontrava-se, a 31 de dezembro de 2025, com 104 associados entre Clubes e Associações de Classe:

Tabela 1 – Nº de Associados (Clubes e Associações de Classe)

Sócios	
Clubes	85
Associações Nacionais de Classes de Vela	19
TOTAL	104

O Nº de clubes filiados por região encontra-se distribuído do seguinte modo:

Tabela 2 – Nº de Clubes Filiados por Região

Regiões	Nº	Percentagem
Norte	23	27,1 %
Centro	27	31,8 %
Sul	12	14,1 %
Açores	16	18,8 %
Madeira	7	8,2 %
Total	85	100 %

13
OK

1.2. Funcionamento e Serviços

1.2.1. Recursos Humanos

O quadro de pessoal efetivo da FPV, em dezembro de 2025, era composto por 6 colaboradores, distribuídos da seguinte forma:

Tabela 3 – Nº de Colaboradores por Área

Colaboradores	Efetivos
Área Administrativa/Financeira	4
Área Técnica	2
Total	6

1.2.2. Agentes Desportivos

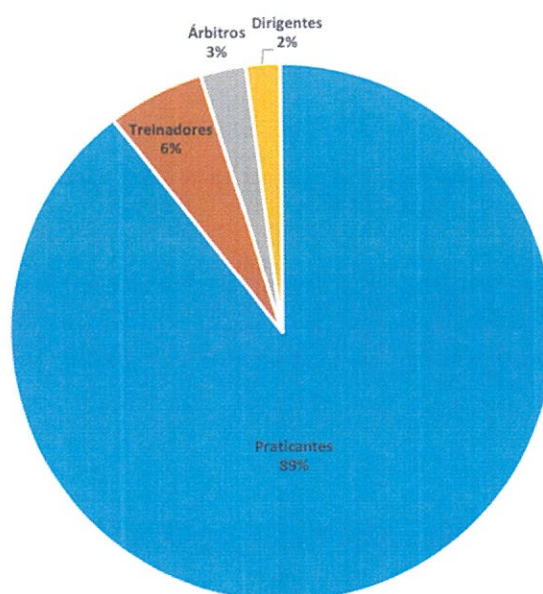
a) Agentes Desportivos - Nível Nacional

- No final de 2025, verificou-se um total de **4146** filiações.

Tabela 4 – Nº de Agentes Desportivos por tipo

Categoria	Ano		
	2025	2024	Varição
Praticantes	3711	3651	60
Treinadores	240	235	5
Árbitros	110	93	17
Dirigentes	85	79	6
Total	4146	4058	88

Gráfico 1 – Percentagem de Agentes Desportivos por tipo



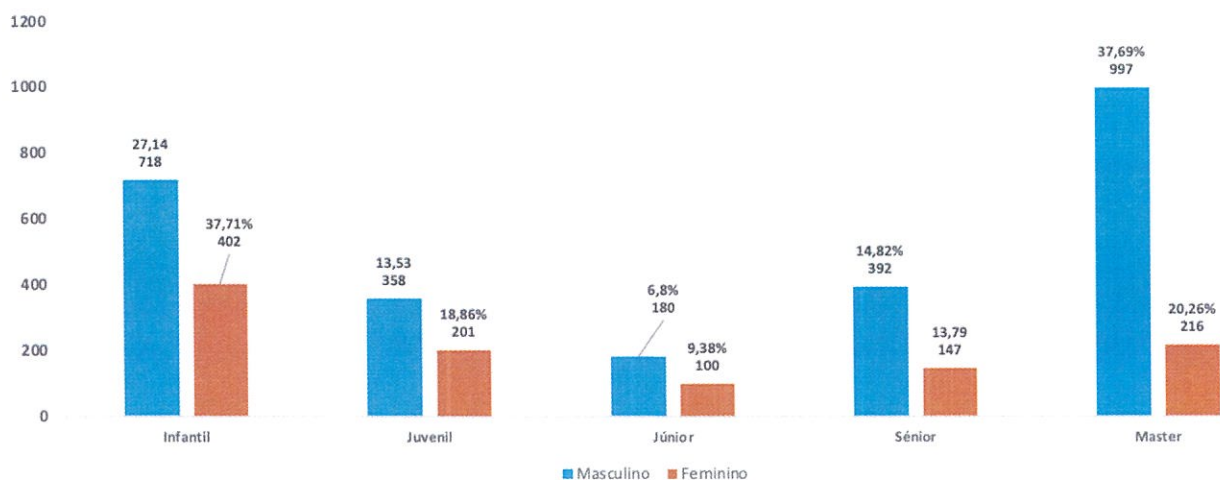
133
 f

Segue-se a distribuição das Licenças Desportivas da Categoria Praticante, por escalão e género, em tabela e em gráfico:

Tabela 5 – Distribuição de Licenças Desportivas de Praticante

Escalão \ Ano	Género Masculino			Género Feminino			Total		
	2025	2024	Variação	2025	2024	Variação	2025	2024	Variação
Infantil	718	727	-9	402	438	-36	1120	1165	-45
Juvenil	358	351	7	201	198	3	559	549	10
Júnior	180	171	9	100	104	-4	280	275	5
Sénior	392	386	6	147	126	21	539	512	27
Master	997	943	54	216	207	9	1213	1150	63
Total	2645	2578	67	1066	1073	-7	3711	3651	60
variação	67			-7			60		

Gráfico 2 – Distribuição de Licenças Desportivas de Praticante



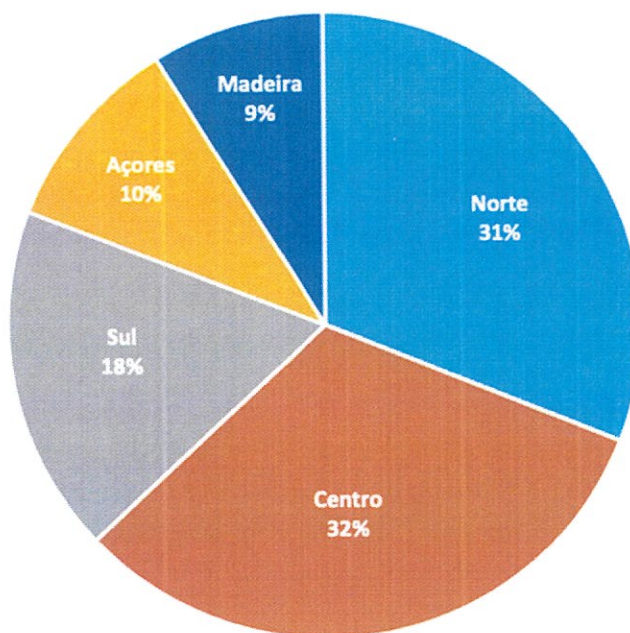
b) Agentes Desportivos - Nível Regional

A distribuição das Licenças Desportivas por Associação Regional foi a seguinte:

Tabela 6 – Distribuição de Licenças Desportivas por Região

Ano \ Região	Praticantes		Treinadores		Árbitros		Dirigentes		Total		Variação
	2025	2024	2025	2024	2025	2024	2025	2024	2025	2024	
Norte	1183	1088	61	48	25	22	19	23	1288	1181	107
Centro	1173	1182	100	107	29	25	22	14	1324	1328	-4
Sul	671	714	34	41	31	22	6	9	742	786	-44
Açores	361	390	27	27	10	6	28	21	426	444	-18
Madeira	323	277	18	12	15	18	10	12	366	319	47
Total	3711	3651	240	235	110	93	85	79	4146	4058	88

Gráfico 3 - Distribuição de Licenças Desportivas por Região



Segue-se tabela com a distribuição das Licenças Desportivas Escola de Vela (Licença Desportiva não Competitiva) por região e género:

Tabela 7 – Distribuição de Licenças Desportivas de Escola de Vela por região e género

Género \ Região	Masculino		Feminino		Total		Variação
	2025	2024	2025	2024	2025	2024	
Norte	508	421	245	231	753	652	101
Centro	253	284	163	184	416	468	-52
Sul	240	257	138	161	378	418	-40
Açores	119	121	83	85	202	206	-4
Madeira	44	35	29	31	73	66	7
Total	1164	1118	658	692	1822	1810	12

A distribuição das Licenças Desportivas de Vela Adaptada por Associação Regional foi a seguinte:

b3
M)

Tabela 8 - Distribuição de Licenças Desportivas de Vela Adaptada por região

Região \ Género	Masculino		Feminino		Total		Variação
	2025	2024	2025	2024	2025	2024	
Norte	40	33	9	9	49	42	7
Centro	9	8	1	1	10	9	1
Sul	5	5	0	0	5	5	0
Açores	1	1	0	0	1	1	0
Madeira	5	5	2	2	7	7	0
Total	60	52	12	12	72	64	8

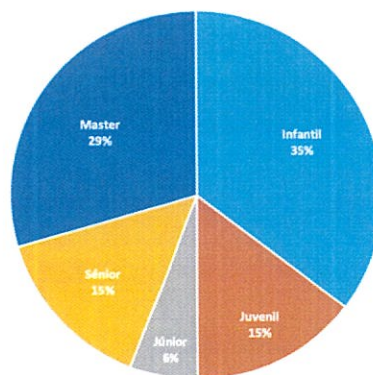
c) Região Norte – Licença Desportiva Praticante

Relativamente à Região Norte, segue em tabela e em representação gráfica, a distribuição das Licenças Desportivas de Praticante, por escalão:

Tabela 9 – Distribuição de Licenças Desportivas de Praticante – Região Norte

Norte - Licença Desportiva Praticante			
Escalão \ Ano	Ano		Variação
	2025	2024	
Infantil	418	426	-8
Juvenil	174	140	34
Júnior	69	49	20
Sénior	173	159	14
Master	349	314	35
Total	1183	1088	95

Gráfico 4 - Distribuição de Licenças Desportivas de Praticante – Região Norte



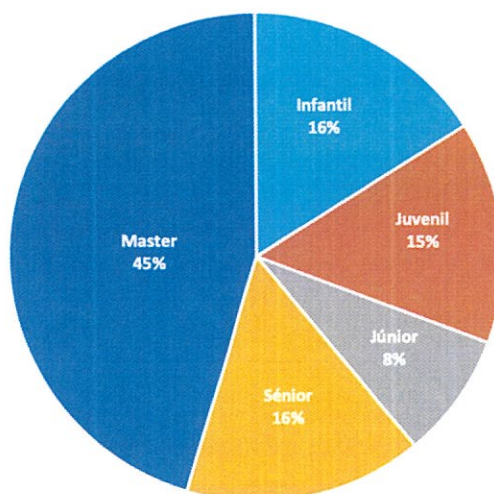
d) Região Centro – Licença Desportiva Praticante

Relativamente à Região Centro, segue em tabela e em representação gráfica, a distribuição das Licenças Desportivas de Praticante, por escalão:

Tabela 10 – Distribuição de Licenças Desportivas de Praticante – Região Centro

Centro - Licença Desportiva Praticante			
Escalão \ Ano	2025	2024	Variação
Infantil	188	212	-24
Juvenil	173	174	-1
Júnior	97	89	8
Sénior	183	183	0
Master	532	524	8
Total	1173	1182	-9

Gráfico 5 - Distribuição de Licenças Desportivas de Praticante – Região Centro



BB
m

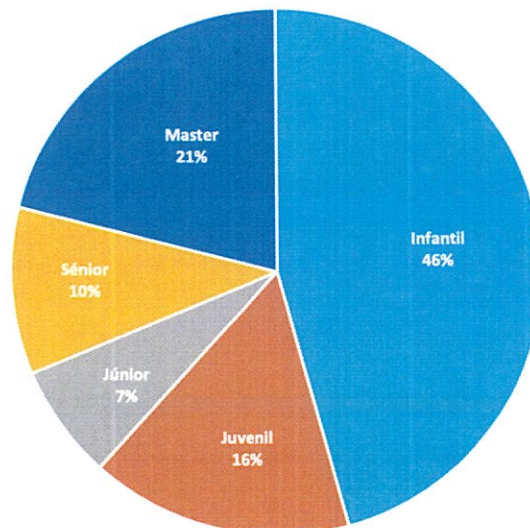
e) Região Sul – Licença Desportiva Praticante

Relativamente à Região Sul, segue em tabela e em representação gráfica, a distribuição das Licenças Desportivas de Praticante, por escalão:

Tabela 11 – Distribuição de Licenças Desportivas de Praticante – Região Sul

Sul - Licença Desportiva Praticante			
Escalão \ Ano	2025	2024	variação
Infantil	307	314	-7
Juvenil	107	113	-6
Júnior	47	56	-9
Sénior	69	74	-5
Master	141	157	-16
Total	671	714	-43

Gráfico 6 – Distribuição de Licenças Desportivas de Praticante – Região Sul



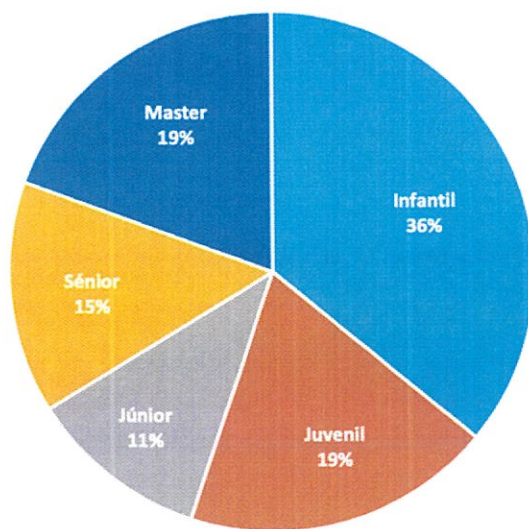
f) Região Açores - Licença Desportiva Praticante

Relativamente aos Açores, segue em tabela e em representação gráfica, a distribuição das Licenças Desportivas de Praticante, por escalão:

Tabela 12 - Distribuição de Licenças Desportivas de Praticante – Região dos Açores

Açores - Licença Desportiva Praticante			
Escalão \ Ano	2025	2024	Varição
Infantil	130	143	-13
Juvenil	69	83	-14
Júnior	40	49	-9
Sénior	52	50	2
Master	70	65	5
Total	361	390	-29

Gráfico 7 – Distribuição de Licenças Desportivas de Praticante – Região dos Açores



43
h

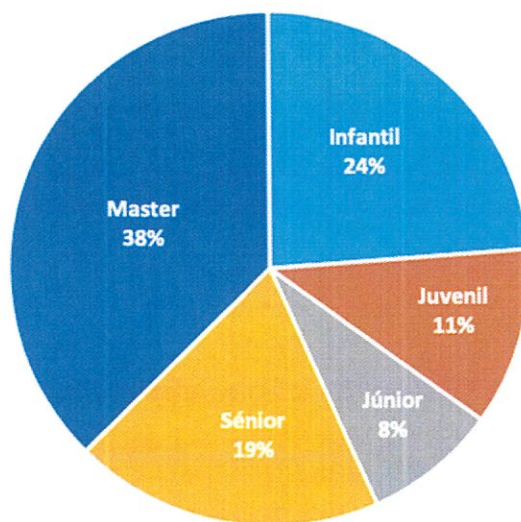
g) Região Madeira – Licença Desportiva Praticante

Relativamente à Madeira, segue em tabela e em representação gráfica, a distribuição das Licenças Desportivas de Praticante, por escalão:

Tabela 13 - Distribuição de Licenças Desportivas de Praticante – Região da Madeira

Madeira - Licença Desportiva Praticante				
Escalão \ Ano	2025	2024	Variação	
Infantil	77	70	7	
Juvenil	36	39	-3	
Júnior	27	32	-5	
Sénior	62	46	16	
Master	121	90	31	
Total	323	277	46	

Gráfico 8 – Distribuição de Licenças Desportivas de Praticante – Região da Madeira



h) Licença Desportiva Praticante – Quadro resumo comparativo entre as 5 regiões

Tabela 14 – Resumo Comparativo por Região

Região	Norte		Centro		Sul		Açores		Madeira	
Escalão \ Ano	2025	2024	2025	2024	2025	2024	2025	2024	2025	2024
Infantil	418	426	188	212	307	314	130	143	77	70
Juvenil	174	140	173	174	107	113	69	83	36	39
Júnior	69	49	97	89	47	56	40	49	27	32
Sénior	173	159	183	183	69	74	52	50	62	46
Master	349	314	532	524	141	157	70	65	121	90
Total	1183	1088	1173	1182	671	714	361	390	323	277
Varição	95		-9		-43		-29		46	

1.2.3. Escolas de Vela e Kiteboarding Certificadas

Tabela 15 – Escola de Vela e Kiteboarding Certificadas

Escolas	Vela		Kiteboarding	
Ano	2025	2024	2025	2024
Filiadas	21	20	1	1
Não filiadas	4	4	18	16
Total	25	24	19	17

33
h

1.3. Relacionamentos Institucionais

1.3.1. Nacionais

A Federação Portuguesa de Vela mantém um relacionamento institucional com as seguintes entidades nacionais:



Instituto Português do Desporto e da Juventude



Comité Olímpico de Portugal



Comité Paralímpico de Portugal



Confederação do Desporto de Portugal



Demais Federações Nacionais

1.3.2. Internacionais

No parâmetro internacional, dever-se-ão destacar as relações mantidas com:

b3
M-



WS - World Sailing



Eurosaf – European Sailing Federation



IFDS – international Disabled Sailing Federation

2. Formação

No ano de 2025, no seguimento dos anos anteriores, continuou a ser reforçada a aposta ao nível da formação para a qualificação dos agentes desportivos, o que constitui um pilar básico para o desenvolvimento da modalidade, estando previstas ações tanto na área da certificação de treinadores como na de arbitragem.

Também no seguimento dos anos anteriores, e indo ao encontro das solicitações de clubes e escolas de Kiteboard, anunciámos os cursos de treinadores tendo em consideração a componente sazonal da sua atividade, pelo que os cursos de grau 1 foram anunciados no início do ano civil, para haver treinadores estagiários prontos a enquadrar atividade logo no início da primavera. Também por essa razão, mantivemos o anúncio do curso de treinadores de grau 2 no verão, já a preparar treinadores estagiários para enquadrar atividade de equipas de competição a partir de outubro.

A formação deu por concluídos os objetivos previstos e enquadráveis dentro da disponibilidade financeira, de calendário e ao nível dos recursos humanos, tendo novamente sido um ano com bastante adesão por parte dos treinadores. Com este nível de procura para os cursos, continuámos a aposta no reforço da nossa equipa de coordenadores de estágios dos cursos por região, de modo que haja um efetivo acompanhamento técnico num processo que é bastante trabalhoso e complexo. Também devido à sequência dos últimos anos em termos de atividade e números apresentados, foi reforçada a componente tecnológica dos processos de formação, sendo que todos os formandos têm acesso a uma plataforma digital que enquadra todas as componentes dos cursos, incluindo os estágios de treinador, marcando uma evolução significativa de todo o processo formativo.

2.1. Treinadores

No que diz respeito à atividade dos treinadores, foram dinamizadas as seguintes atividades:

1. Curso de treinadores de Vela de Grau 1 (2025) - Centro – Turma 1 - Curso de Treinadores de “Iniciação”

Organizado pela FPV, teve a parte curricular a funcionar de fevereiro a maio de 2025. As aulas teóricas foram lecionadas via online e a parte prática foi dinamizada no Clube Naval de Cascais. O estágio decorreu entre maio de 2025 e prolongar-se-á até março de 2026, em diversos pontos do território nacional. Frequentaram esta formação **20 treinadores**.

2. Curso de treinadores de Vela de Grau 1 (2025) - Norte – Turma 2 - Curso de Treinadores de “Iniciação”

Organizado pela FPV, teve a parte curricular a funcionar de fevereiro a maio de 2025. As aulas teóricas foram lecionadas via online e a parte prática foi dinamizada no Clube de Vela da Costa Nova. O estágio decorreu entre junho de 2025 e prolongar-se-á até março de 2026, em diversos pontos do território nacional. Frequentaram esta formação **19 treinadores**.

3. Curso de treinadores de kiteboard Grau 1 (2025) - Curso de Treinadores de “Iniciação”

Organizado pela FPV, teve a parte curricular a funcionar de março a maio de 2025. Algumas aulas teóricas foram lecionadas via online, tendo as restantes sido lecionadas presencialmente no CAR Badminton de Caldas da Rainha e no Clube Nortada Aventura. O estágio decorreu entre junho de 2025 e prolongou-se até fevereiro de 2026, em diversos pontos do território nacional. Frequentaram esta formação **8 treinadores**.

4. Curso de treinadores de Vela de Grau 2 (2025) - Curso de Treinadores de “Competição”

Organizado pela FPV, teve a parte curricular a funcionar de julho de 2025 a novembro de 2025. As aulas teóricas foram lecionadas via online, tendo as aulas práticas sido realizadas no Clube Naval de Cascais. O estágio decorreu de novembro de 2025 e prolongar-se-á até outubro de 2026. Frequentaram esta formação **7 treinadores**.

5. Ação de formação contínua de treinadores

Organizado pela FPV, no dia 1 de dezembro de 2025, na sede da ARCC, em regime presencial, a “Ação de desenvolvimento técnico de competências de treinadores de Vela”, teve duração de 8 horas e contou com 1,6UC para a renovação do TPTD de vela. Estiveram presentes 18 treinadores.

2.2. Arbitragem

2.2.1. Formação

Em 2024/2025 foram realizadas ações de formação de árbitros para os dois níveis de graduação existentes.

No que respeita aos **Oficiais de Regata** foram realizadas **2 formações** em que participaram **26 Oficiais de Regata para grau 1 e 10 para o grau 2.**

Relativamente aos **juízes** foi realizada **uma formação para Juízes de grau 1** em que participaram **28 juízes** e foi efetuada a **formação para o grau 2** em que se inscreveram **12 Juízes.**

Foi igualmente efetuada no início de 2025, uma ação de reciclagem sobre as novas regras de regata2025-2028, **com a presença de 25 juízes.**

2.2.2. Nomeações

Foram efetuadas nomeações para todas as provas nacionais e Internacionais realizadas em Portugal, conforme os Regulamentos Desportivos, respeitando os critérios de nomeação do regulamento de arbitragem.

Prosseguiu-se com a orientação de fixar e promover os árbitros, através da formação prática em provas no terreno e da gestão das expectativas.

Manteve-se a prática de tornar públicas as nomeações para as provas, publicitando as nomeações na página da FPV.

3. Quadro Competitivo

3.1. Quadro Competitivo de âmbito Nacional e Provas FPV

Tal como previsto nos regulamentos, o Calendário Desportivo de âmbito Nacional foi organizado tendo em conta os calendários propostos pelas Associações Nacionais de Classe, aprovados pela FPV, assim como as provas FPV respeitantes às classes Olímpicas e às classes Estratégicas que disputaram os habituais Campeonatos de Portugal e, no caso da classe Optimist, a Taça de Portugal da Classe, com duas PAN, que serviu de Prova de Apuramento Nacional, definida como critério de apuramento.

Os objetivos propostos foram atingidos com sucesso, sendo que o calendário foi concretizado na sua totalidade, com exceções pontuais, essencialmente associadas a impedimentos de força maior, nomeadamente questões meteorológicas. Continuamos a trabalhar numa perspetiva de atingirmos uma melhor gestão financeira e dos recursos, sem descurar o bom funcionamento da atividade e o número de provas essencial a uma justa competição desportiva para cada classe, mas, implementando, cada vez mais, medidas que promovam a redução de despesas e um melhor aproveitamento dos recursos humanos, nomeadamente com uma calendarização de provas conjuntas.

h3
m

Tabela 16 – Calendário de Âmbito Nacional

Nome	Início	e	Local
CASCAIS J70 WINTER SERIES - ATLANTIC CUP	2025-11-28	2025-11-30	CASCAIS
TAÇA DE PORTUGAL DA CLASSE ILCA / 1ª PAN	2026-01-10	2026-01-12	OEIRAS
TAÇA DE PORTUGAL DA CLASSE IQFOIL / 1ª PAN	2026-02-07	2026-02-08	CASCAIS
1ª PROVA DE APURAMENTO NACIONAL DA CLASSE 420	2026-02-14	2026-02-16	VILAMOURA
52º TORNEIO INTERNACIONAL DO CARNAVAL DE VILAMOURA	2026-02-14	2026-02-16	VILAMOURA
PROVA DE APURAMENTO NACIONAL DA CLASSE SNIPE - SUL	2026-02-14	2026-02-16	VILAMOURA
TAÇA DE PORTUGAL DA CLASSE ILCA / 2ª PAN / EUROPA CUP	2026-03-13	2026-03-15	PORTIMÃO
1ª PROVA DE APURAMENTO NACIONAL DA CLASSE HANSA	2026-03-21	2026-03-22	PORTIMÃO
TAÇA DE PORTUGAL DA CLASSE OPTIMIST / 1ª PAN	2026-04-09	2026-04-11	LEIXÕES
2ª PROVA DE APURAMENTO NACIONAL CLASSE 420	2026-04-10	2026-04-12	MARINA DE OEIRAS
1ª PROVA DE APURAMENTO DA CLASSE SHARPIE	2026-04-11	2026-04-12	CANAL MIRA / ILHAVO
TAÇA DE PORTUGAL DA CLASSE IQFOIL / 2ª PAN	2026-04-11	2026-04-12	PORTIMÃO
3ª PROVA DE APURAMENTO NACIONAL DA CLASSE 420	2026-04-24	2026-04-26	LEIXÕES
2ª PROVA DE APURAMENTO NACIONAL CLASSE HANSA	2026-04-25	2026-04-26	COIMBRA
TAÇA DE PORTUGAL DA CLASSE OPTIMIST / 2ª PAN	2026-04-25	2026-04-28	CASCAIS
CAMPEONATO NACIONAL DA CLASSE FORMULA WINDSURFING FOIL / MOSARAZ WIND	2026-05-01	2026-05-03	MONSARAZ / ALQUEVA
CAMPEONATO NACIONAL DA CLASSE RACEBOARD	2026-05-01	2026-05-03	MONSARAZ / ALQUEVA
CAMPEONATO NACIONAL DA CLASSE DRAGÃO	2026-05-08	2026-05-10	CASCAIS
1ª PROVA DE PURAMENTO NACIONAL DA CLASSE	2026-05-09	2026-05-10	CANAL OVAR / TORREIRA
CAMPEONATO NACIONAL ANC 2026	2026-05-09	2026-05-10	RIO TEJO / MAR DA PALHA / ALMADA
PROVA DE APURAMENTO NACIONAL DA CLASSE SNIPE - CENTRO	2026-05-16	2026-05-17	CASCAIS
2ª PROVA DE APURAMENTO NACIONAL CLASSE SHARPIE	2026-05-30	2026-05-31	CANAL MIRA / ILHAVO
CAMPEONATO NACIONAL E IBÉRICO DA CLASSE FORMULA WINDSURFING FIN	2026-06-04	2026-06-07	LAGOS
CAMPEONATO NACIONAL DA CLASSE VAURIEN	2026-06-05	2026-06-07	LEÇA DA PALMEIRA
CAMPEONATO DE PORTUGAL DE JUVENIS E INFANTIS (INCLUI TEAM RACING)	2026-06-10	2026-06-14	PORTIMÃO
CAMPEONATO NACIONAL DA CLASSE HANSA	2026-06-12	2026-06-14	MOURA / ALQUEVA
CAMPEONATO NACIONAL DA CLASSE J70	2026-06-12	2026-06-14	CASCAIS
CAMPEONATO NACIONAL DA CLASSE IQFOIL	2026-06-20	2026-06-21	PORTIMÃO
2ª PROVA DE APURAMENTO NACIONAL DA CLASSE VOUGA	2026-06-27	2026-06-28	CANAL DE MIRA / ILHAVO
CASCAIS J/70 SUMMER CUP	2026-07-03	2026-07-05	CASCAIS
CAMPEONATO NACIONAL DE WINDSURFER	2026-07-04	2026-07-05	SETUBAL
CAMPEONATO NACIONAL DA CLASSE SNIPE	2026-07-10	2026-07-12	LEÇA DA PALMEIRA
CAMPEONATO DE PORTUGAL DE CRUZEIROS ORC- 2026	2026-07-11	2026-07-14	FIGUEIRA DA FOZ
CAMPEONATO NACIONAL DA CLASSE SHARPIE	2026-07-11	2026-07-12	CANAL OVAR / TORREIRA
VOLTA A PORTUGAL À VELA	2026-07-25	2026-08-01	COSTA PORTUGUESA
CAMPEONATO NACIONAL DA CLASSE VOUGA	2026-08-01	2026-08-02	COSTA NOVA
TAÇA DE PORTUGAL DE ESCOLAS DE VELA	2026-09-04	2026-09-06	COSTA NOVA
CAMPEONATO DE PORTUGAL DE JUNIORES E ABSOLUTO	2026-09-10	2026-09-13	PORTIMÃO

Am
M

3.1.1. Resultados de âmbito nacional, campeões de Portugal e campeões Nacionais

a) Classes Estratégicas

Campeonato de Portugal de Juvenis e Infantis			
Campeão de Portugal de Optimist no escalão Juvenil	Miguel Nunes	22824	ANGuadiana
Campeã de Portugal de Optimist no escalão Juvenil	Laura Pinto	25769	CNCascais
Campeão de Portugal de Optimist no escalão Infantil	Tiago Arsénio	26663	CVLagos
Campeã de Portugal de Optimist no escalão Infantil	Maria do Mar Costa	27646	CNPortimão
Campeão de Portugal de Team Racing	Clube Naval de Cascais: Diogo Reis, Bernardo Neto, Guilherme Costa, Guilherme Ryder, Laura Pinto	26273/24847/26228 /26245/25769	CNCascais

Taça de Portugal de Escolas de Velas			
Vencedor da Taça de Portugal de Escolas de Vela - Optimist	Miguel Sousa	30025	CVA
Vencedora da Taça de Portugal de Escolas de Vela - Laser Pico	Laura Rosado	26658	CVLagos
Vencedora da Taça de Portugal de Escolas de Vela - Clubes	Clube Náutico de Tavira		

Campeonato de Portugal de Juniores e Absolutos			
Campeão de Portugal de Vela Adaptada - 303 Individual	João Pinto	7244	CNPortimão
Campeão Nacional de Hansa 303 Individual		7244	CNPortimão
Campeão de Portugal de iQFOiL Sénior	Ricardo Correia	23616	CTM
Campeão de Portugal Absoluto ILCA 6	Manuel Matos de Pinho	25581	CNCascais
Campeão de Portugal de Júnior ILCA 6	Kuzey Karis	29010	CNCascais
Campeã de Portugal Absoluto ILCA 6	Luísa Peres	19724	CVVC
Campeão de Portugal de Júnior ILCA 6	Madalena Wanzeller	23092	CVBarreiro
Campeão de Portugal Absoluto ILCA 4	David Cabrita	24809	GCNF
Campeão de Portugal Júnior ILCA 4		24809	GCNF
Campeã de Portugal Absoluto ILCA 4	Matilde Moules	22528	CNPVitória
Campeã de Portugal Júnior ILCA 4		22528	CNPVitória
Campeões de Portugal de Absoluto 420	Francisco Uva Sancho	22479	CNCascais
	Duarte Reis	23088	Capable
Campeãs de Portugal de Absoluto 420	Teresa Quartín	22456	ANLisboa
	Rita Borges	21465	ANLisboa
Campeões de Portugal de Júnior 420	Tiago Santos	24099	CNCascais
	Manuel Sêncio	25612	CNCascais
Campeões de Portugal Sub-17 420	Tomás Pacheco	23977	CVVC
	Manuel Rocha	25789	CVVC
Campeão de Portugal de ILCA 7	João Pontes	21997	CNCascais
Campeão de Wing Foil	Pedro das Neves	4682	CVSado
Campeões da Classe 29er	Diogo Reis	26273	Capable Planet
	Duarte Reis	23088	Capable Planet

b) Classes Nacionais

b3
m1

Campeões Nacionais - Classes Nacionais			
Campeão Nacional de Windsurf Fórmula Foil - Master	Miguel Martinho	5610	CNPortimão
Campeão Nacional de Windsurf Fórmula Foil - Absoluto		5610	CNPortimão
Campeão Nacional de Windsurf de Fórmula Foil - Under 17	Diogo Borges de Sousa	27522	CNCascais
Campeão Nacional de SB20	Nuno CABRAL	25949	CNCascais
	Tiago MORAIS	10653	CDWS
	Gonçalo LOPES	12858	CVA
	Francisco BARRETO	25242	CNCascais
Campeão Nacional Techno 293 Under 19	André Caires	23906	CTM
Campeões Nacionais da Classe Sharpie	António Oliveira	19199	SCP
	Gilberto Conde	31162	SCP
Campeão Nacional da Classe Finn	Nuno Silva	990	CNCascais
Campeões Nacionais da Classe Vouga	Gilberto Conde	31162	Avela
	António Oliveira	19199	Avela
	Jorge Paula	14425	Avela
Campeões Nacionais da Classe Snipe	Henrique Brites	31479	CNCascais
	Diogo Pinto	17076	CNCascais
Campeão da Classe IOM	Jorge Camilo	5164	Beira Mar Náutica
Campeão Nacional Windsurf Fin	Vasco Chaveca	3114	CNPortimão
Campeão Nacional Windsurfer	José Cunha	455	CVSado
Campeões Nacionais da Classe J70	Diogo Pereira	16258	CNCascais
	Tomás Barreto	19338	CNCascais
	Francisco Pinheiro de Melo	14648	CNCascais
	Manuel Macedo	16259	SAD
	Matheus Gonçalves	29026	CNAmada

Campeões Nacionais - Vela de Cruzeiro			
Campeão Nacional ANC - Divisão A + E	António Domingues - Eagle 1	14446	ANLisboa
Campeão Nacional ANC - Divisão B	Miguel Martins Lopes - Breeze	6980	YCP
Campeão Nacional ANC - Divisão D	Pedro Douwens - Batiscafo	14353	ANLisboa
Campeões Nacionais ORC - Classe A	Francisco Nóbrega (skipper)	10685	ANM
	Vitor Nóbrega (Armador)	1403	ANM
Campeões Nacionais ORC - Classe B	Miguel Sá	5308	ANM

3.2. Quadro Competitivo Regional

No âmbito regional, os calendários apresentados mostraram a habitual dinâmica, evidência de que a atividade se tem mantido e desenvolvido regional e localmente.

Ao nível dos apuramentos, destacam-se as habituais Provas de Apuramento Regional, Critério Regional de Seleção para os Campeonatos de Portugal de Infantis e Iniciados, e juvenis. As Associações Regionais desenvolveram também os habituais Campeonatos Regionais, em conjunto com as Associações de Classe.

3.3. Outras Atividades

Além da atividade do calendário de 2025 da modalidade, onde se destacaram as atividades acima mencionadas, a FPV promoveu, no âmbito do Projeto de Promoção da Vela e do Mar, com financiamento do IPDJ, outras atividades desportivas em conjunto com clubes, para a promoção e divulgação da modalidade em municípios e escolas, interligados com o desporto escolar, assim como para pessoas portadoras de deficiência.

4. Alto Rendimento

4.1. Provas Internacionais – Participações e Resultados

Abaixo mencionamos os principais resultados internacional referente a 2025, com classificações até ao 16º lugar e em provas em que participaram, pelo menos, 10 países:

Tabela 17 – Principais Resultados Internacionais

Resultado	Velejador Tripulação	Clube	Evento	Escalão do evento	Género	Classe Disciplina	País
4	Gustavo Lima	Clube Naval Cascais	1st Cascais Dragon Winter Series	ABS	M	Dragão	POR
5	Manuel Rocha Ricardo Schedl António Pereira	Clube Naval Cascais	1st Cascais Dragon Winter Series	ABS	M	Dragão	POR
10	Vasco Empis Francisco Melo Henrique Brites Francisco Sancho	Clube Naval Cascais	1st Cascais Dragon Winter Series	ABS	M	Dragão	POR
11	Miguel Magalhães Francisco Brito Abreu Jorge Melo	Clube Naval Cascais	1st Cascais Dragon Winter Series	ABS	M	Dragão	POR
27	Luísa Peres	Clube Naval de Cascais	Grand Prix - fevereiro	ABS	F	ILCA 6	POR
18	Kuzey karis	Clube Naval Cascais	Grand Prix - fevereiro	ABS	M	ILCA 6	POR
30	Manuel Matos de Pinho	Clube Naval de Cascais	Grand Prix - fevereiro	ABS	M	ILCA 6	POR
9	João Pontes	Clube Naval Cascais	Grand Prix - fevereiro	ABS	M	ILCA 7	POR

1	Diogo Costa Carolina João	Clube Naval Cascais	Lanzarote International Regatta	ABS	M	470 MX	ESP
2	José Paulo Ramada Francisco Sancho Luís Pinheiro Manuel Macedo	Clube Naval Cascais	Winter Series Classe SB20	ABS	M	SB20	POR
3	Pedro Leal António Pereira Ricardo Schedel Rita Rocha	Clube Naval Cascais	Winter Series Classe SB20	ABS	M	SB20	POR
5	André Gray Guilherme Gomes Gustavo Seguro Beatriz Bessa	Clube Naval Cascais	Winter Series Classe SB20	ABS	M	SB20	POR
6	Diogo Borges de Sousa	Clube Naval Cascais	IQFOIL Games	U17	M	IQFOIL	ESP
8	Diogo Costa Carolina João	Clube Naval Cascais	MSC REGATTA	ABS	MX	470 MX	ESP
7	Filipe Silva	Clube Naval Cascais	Europeu	ABS	M	Finn	ITA
15	Salvador Fernandes José Vozzone	Clube Naval Cascais	Europeu	Junior	M	Snipe	ESP
5	Diogo Costa Carolina João	Clube Naval Cascais	Semana Olimpica de FRA	ABS	MX	470 MX	FRA
10	Diogo Costa Carolina João	Clube Naval Cascais	Europeu	ABS	MX	470 MX	CRO
7	Diogo Costa Carolina João	Clube Naval Cascais	Mundial	ABS	MX	470 MX	POL

AB
/

3	Diogo Costa Carolina João	Clube Naval Cascais	World Cup	ABS	MX	470 MX	GER
26	Vera Cyrne Carolina Leite	Clube Naval Cascais	Mundial	Junior	F	420	TUR
24	Tiago Martins Dos Santos / Manuel Sêncio	Clube Naval Cascais	Europeu	U21	M	420	POR
7	Diogo Borges De Sousa	Clube Naval Cascais	Mundial	U17	M	IQFOIL	FRA
26	Diogo Borges de Sousa	Clube Naval Cascais	Europeu	U17	M	IQFOIL	ITA
10	Luisa Peres	Clube Naval Cascais	8º Grand Prix	ABS	F	ILCA 6	POR
21	Manuel Matos de Pinho	Clube Naval de Cascais	8º Grand Prix	ABS	M	ILCA 6	POR
19	Vasco Cortez	Clube Naval Cascais	8º Grand Prix	ABS	M	ILCA 6	POR
17	Kuzey Karis	Clube Naval Cascais	8º Grand Prix	ABS	M	ILCA 6	POR
17	Vera Cyrne Karolina Leite	Clube Naval Cascais	Mundial da Juventude	U 19	F	420	POR

h3
w

4.2. Programa de Preparação Olímpica do COP

Segue quadro resumo dos velejadores que no ano de 2025 estiveram integrados no Projeto Olímpico e Esperanças Olímpicas;

Atletas incluídos no Projeto Olímpico

Velejadores	Classe	Integrações
Diogo Costa / Carolina João	470 MX	Top Elite
Beatriz Gago / Rodolfo Pires	470 MX	Elite
Eduardo Marques	ILCA 7	Elite
Tomás Pires de Lima	Kite M	Qualificação
Lourenço Mateus	ILCA 7	Qualificação
Mafalda Pires de Lima	Kite F	Elite

Atletas incluídos nas Esperanças Olímpicas

No ano de 2025 estiveram integrados no projeto de esperanças olímpicas os seguintes atletas:

Atleta	Classe
Maria Teresa Fincheschou	ILCA 6
Luisa Passos Peres	ILCA 6
João Pontes	ILCA 7
Ricardo Correia	IQFOIL

5. Centros de Treino

Fruto das parcerias renovadas com o Clube Naval de Cascais, o CIMAV e a Vilamoura Sailing, a FPV voltou a estabelecer em Vilamoura e Cascais, as suas principais bases de treinos, proporcionando condições excecionais de treino aos velejadores que integram os trabalhos das seleções nacionais.

Vilamoura transformou-se num dos maiores centros de treinos de vela da Europa, juntando velejadores dos mais variados países, e os velejadores portugueses têm beneficiado muito desta dinâmica.

Paralelamente ao centro de treino de Vilamoura, a Federação Portuguesa de Vela tem com o Clube Naval de Cascais uma parceria que remonta à década de 1990, o que evidencia as excecionais condições de Cascais para a prática da vela, tornando-o, desde então, um dos locais de eleição para o treino das equipas nacionais.

Sendo igualmente muito procurado pelos mais conceituados velejadores internacionais, Cascais tem-se afirmado como um dos mais importantes centros de treino da Europa.

Nestes dois centros de treino têm integrado os trabalhos das seleções nacionais, desde os que integram o Projeto Olímpico, aos que integram o Projeto de Esperanças Olímpicas LA

2028, aos que integram o regime de alto rendimento, até aos que, pelo talento evidenciado, são convidados a integrar estes trabalhos.

Para além de Vilamoura e Cascais, a FPV tem uma outra parceria, nomeadamente com o Centro Náutico de Algés (Sopromar), o que possibilita diversificar o local de treino e, consequentemente, as condições de preparação dos nossos atletas, para além de possibilitar, acomodar os meios logísticos da FPV.

6. Principais Eventos Internacionais em Portugal

Portugal e a Vela portuguesa mantêm a sua afirmação, brindando a vela Mundial com cada vez mais e melhores eventos internacionais. Segue tabela resumo dos grandes eventos internacionais realizados em Portugal – Provas financiadas pelo IPDJ, Campeonatos do Mundo, Campeonatos da Europa, Provas de qualificação olímpica e outras provas internacionais multi-classes olímpicas, no ano de 2025:

Prova	Local	Clube Organizador	Classe	Nº Participantes	Nº Países
Campeonato da Europa Junior	Leça Palmeira	Clube Naval de Portimão	470	508	24
Campeonato Mundo	Porto	We do Sailing	29 Er	406	26
Campeonato Mundo ILCA U23	Portimão	Clube Naval de Portimão	IQFOIL	143	30
Youth Sailing World Championship	Vilamoura	Capable Planet Clube Náutico	Kite F-M / IQFOIL F-M 420 F-M / 29ER F-M NACRA 15 MX ILCA 6 F-M	424	67

7. Organismos Internacionais – Representações

A Federação Portuguesa de Vela esteve representada na Reunião Anual da EUROSAF, realizada na Áustria, e na Reunião Anual da World Sailing, realizada na Irlanda, através do membro da Direção Nuno Barreto.

A participação nestes encontros internacionais revelou-se particularmente importante para o acompanhamento e discussão das principais orientações estratégicas da modalidade a nível europeu e mundial, contribuindo para a definição de políticas, o reforço da cooperação entre federações e o alinhamento com as prioridades e desenvolvimentos da vela no panorama internacional.

8. Imagem e Comunicação

A comunicação institucional da Federação tem vindo a assumir um papel cada vez mais central na afirmação da sua identidade e no reforço da relação com os diferentes stakeholders do ecossistema da Vela. A associação da imagem da FPV a iniciativas ligadas à sustentabilidade, à Economia Azul e à conservação da biodiversidade tem contribuído para posicionar a Federação como uma entidade alinhada com os desafios contemporâneos do setor marítimo e ambiental. Paralelamente, a aposta na descentralização da atividade, visível em projetos como o Circuito de Águas Interiores, tem permitido alargar a presença da Vela a novos territórios e comunidades, reforçando a perceção de uma federação mais próxima, inclusiva e representativa da diversidade geográfica do país.

Em 2025, esta estratégia foi acompanhada por um reforço significativo da comunicação digital em todas as dimensões da modalidade, abrangendo desde a iniciação e o trabalho desenvolvido pelos clubes, até às competições, à Vela Adaptada e à atividade das seleções nacionais. Esta evolução permitiu aumentar a proximidade com a comunidade da Vela, melhorar a divulgação das diferentes iniciativas e alcançar novos públicos, contribuindo para uma maior visibilidade da modalidade. O crescimento da notoriedade e da capacidade de comunicação tem igualmente facilitado a atração de patrocinadores e de apoios institucionais, como demonstra o recente apoio da FAM ao novo projeto da Equipa Júnior Vela Portugal, evidenciando o impacto positivo de uma estratégia de comunicação mais consistente, abrangente e estruturada.

Parte II – Situação e Desempenho Financeiro

O exercício de 2025 apresenta um resultado positivo de 17.763,67 euros (Dezassete mil, setecentos e sessenta e três euros e sessenta e sete cêntimos).

Os resultados apurados nos últimos anos foram os seguintes:

Ano	Valores
2020	313.968,56 €
2021	(40.945,21) €
2022	24.643,18 €
2023	14.730,85 €
2024	37.225,56 €
2025	17.763,67€

De acordo com a legislação ao aplicável, a FPV apresenta as suas demonstrações financeiras em conformidade com as normas que integram o Sistema de Normalização Contabilística (SNC) das entidades do setor não lucrativo (ESNL), conforme previsto no Decreto-Lei nº 98/2015, de 2 de junho (o qual república e passa a integrar as matérias do setor não lucrativo no Decreto-Lei nº 158/2009, de 13 de julho).

As Demonstrações Financeiras apresentadas, respeitantes ao exercício de 2025, evidenciam os seguintes valores de referência, incluindo a evolução desde 2020.

Anos	2025	2024	2023	2022	2021	2020
Total do Balanço	751.257,44	592 462,48	569 756,08	598 491,06	787 152,48	866 339,29
Total Fundos Patrimoniais	268.582,34	250 818,67	213 463,11	198 532,26	173 789,08	214 274,29
Total Passivo	482.675,10	341 643,81	356 277,97	399 958,80	613 363,40	652 065,00
Resultado Líquido Exercício	17 763,67	37 225,56	14 730,85	24 643,18	- 40 945,21	313 968,56
Varição Fluxos de Caixa	135.301,38	- 4.953,03	- 64 853,21	125.718,91	- 3 552,25	42 919,12

O Balanço à data de 31 de dezembro de 2025 evidenciava um total de 751.257,44 euros dos quais se salientavam disponibilidades no montante de 311.963,11 euros (cerca de 42% do total do balanço).

Os **ativos fixos tangíveis** registam um aumento de (11,8%) relativamente ao exercício anterior, alcançando um montante de 359.159,97 euros. Houve neste exercício um investimento em ativo fixo tangível no valor de 111.612,57€ euros, relacionado com a uma nova carrinha, dois novos semi-rígidos, um ILCA e seis K420.

No que respeita ao **passivo corrente**, este ascende a **471.698,06 euros**, sendo composto essencialmente por valores registados na rubrica **fundadores/patrocinadores**, no montante de **239.423,28 euros**, correspondentes a financiamentos e apoios relacionados com contratos-programa e outras iniciativas desenvolvidas em colaboração com Clubes e Associações Regionais, cujos montantes à data do balanço ainda não se encontravam totalmente regularizados.

O total dos Fundos Patrimoniais é de 268.582,34 euros (2024: 250.818,67 euros).

Das contas da FPV resultam os seguintes indicadores anuais:

Rácios	2025	2024	2023	2022	2021	2020
Liquidez geral	83,12%	82,7%	83,8%	75,3%	82,1%	91%
Solvabilidade	55,64%	73,4%	59,9%	49,6%	28,3%	32,9%
Autonomia financeira	35,75%	42,3%	37,5%	33,2%	22,1%	24,7%
Fundo de manei (euros)	79.600,59€	- 56.157€	- 57.793€	- 98.973€	-103.919€	-55.063€

A decomposição das principais rubricas de gastos e rendimentos, assim como a sua comparação com o exercício anterior, é a seguinte:

Quadro Gastos

Rubricas	2025	%	2024	%	Var 25/24
CMVMC	62,8 €	0,0	9,7 €	0,0	+547,4%
Fornecimentos e serviços externos	861.376,31 €	48,4	807 903,2 €	53,1	+6,6%
Gastos com pessoal	271.905,00 €	15,3	290 591,2 €	19,1	-6,4%
Gastos de depreciação e amortização	71.804,36 €	4,0	59 698,8 €	3,9	20,3%
Outros gastos e perdas	575.962,06 €	32,3	363 108,0 €	23,9	58,6%
Juros e gastos similares suportados	871,79 €	0,0	494,9 €	0,0	76,2%

Quadro Rendimentos

Rubricas	2025	%	2024	%	Var 25/24
Vendas e serviços prestados	108 357 €	6,0	71 508 €	4,5	51,5%
Subsídios, doações e legados exploração	1 473 108 €	81,7	1 283 865 €	81,5	14,7%
Outros rendimentos e ganhos	218 278 €	12,3	219 354 €	13,9	99,5%
Juros e rendimentos similares obtidos	2,28 €	0,00	- €	0,00	0,0%

Da análise das contas dos rendimentos constata-se o seguinte:

As **vendas e serviços prestados** registaram no exercício de 2025 o valor de 108.357,44 euros (2024: 71.507,72 euros), refletindo um aumento significativo face ao exercício anterior. Este valor resulta essencialmente dos ganhos associativos relativos às quotizações dos associados, bem como dos patrocínios e outras atividades associadas à prática e desenvolvimento da modalidade, designadamente inscrições em eventos e outras iniciativas promovidas pela federação.

Os **subsídios, doações e legados à exploração** registaram um montante de 1.473.108,33 euros (2024: 1.283.864,50 euros), verificando-se um aumento face ao exercício anterior. Este crescimento reflete o reforço do financiamento proveniente de entidades públicas e institucionais, designadamente apoios concedidos direta ou indiretamente pelo Estado através de organismos como o IPDJ e COP, destinados à realização das atividades regulares da federação, bem como à organização e participação em eventos desportivos.

O **financiamento público** continua a representar a principal fonte de rendimentos da federação, correspondendo a cerca de 82% do total dos rendimentos do exercício, o que evidencia a manutenção de uma elevada dependência relativamente aos apoios estatais. Os rendimentos provenientes de quotizações, taxas de filiação, inscrições em campeonatos, ações de formação e outros serviços prestados continuam a apresentar um peso relativamente reduzido na estrutura global de financiamento da entidade.

Relativamente aos **Fornecimentos e Serviços Externos**, estes registaram em 2025 o valor de 861.376,31 euros (2024: 807.903,16 euros), correspondendo a um aumento de cerca de 6,6% face ao exercício anterior. Este acréscimo está associado ao desenvolvimento das atividades da federação, bem como aos custos inerentes à organização de eventos, funcionamento corrente e prestação de serviços necessários à prossecução dos objetivos desportivos e institucionais.

A rubrica "**Outros Rendimentos e Ganhos**" apresentou o valor de 218 278,02 euros (2024: 219.354,16 euros), mantendo-se globalmente estável face ao exercício anterior. Esta rubrica inclui fundamentalmente os rendimentos provenientes de licenças desportivas, publicidade, inscrições em ações de formação e participação em campeonatos, entre outras iniciativas desenvolvidas pela federação.

No que respeita aos **Outros Gastos e Perdas**, estes registaram o montante de 575.962,06 euros (2024: 363.108,01 euros), representando um aumento significativo face ao exercício anterior. Esta rubrica reflete essencialmente os encargos associados ao apoio às atividades desportivas, organização de competições, desenvolvimento da modalidade e outras iniciativas promovidas pela federação. O aumento verificado está relacionado com o reforço da atividade operacional e com o maior volume de ações desenvolvidas ao longo do exercício.

33
M

Como habitualmente, integram este relatório o Balanço, a Demonstração de Resultados por Naturezas, bem como os mapas de apoio e demais elementos anexos às demonstrações financeiras, os quais permitem uma análise mais detalhada da evolução económica e financeira da federação e uma melhor compreensão da sua situação patrimonial e da atividade desenvolvida durante o exercício.

B)
M/

A Direção da FPV propõe à Assembleia Geral:

1. Que seja aprovado o relatório e contas de 2025;
2. Que o resultado positivo de 17 763,67€ (Dezassete mil, setecentos e sessenta e três euros e sessenta e sete cêntimos), seja distribuído 10% para fundos e o restante para resultados transitados.
3. O exercício económico de 2025 apresenta um saldo em resultados transitados de 250.818,67€, que propomos distribuir 100.000€ para a conta de fundos.

133
W

Parte III – Considerações finais e Perspetivas futuras

O ano de 2025 foi marcado por um ciclo de inversão em praticamente todos os níveis na Federação Portuguesa de Vela, transformação essa amplamente reconhecida pela comunidade da vela nacional.

A uma instituição anteriormente reativa e com limitada capacidade de decisão, sucedeu uma organização mais pró-ativa, dinâmica e determinada. De uma estrutura pesada, burocrática e estagnada no tempo, a FPV iniciou um processo de transformação para uma organização mais ágil, funcional e em processo de modernização e informatização.

No plano desportivo, a Federação evoluiu de um modelo anteriormente muito centrado no projeto olímpico para uma estrutura mais abrangente, que conta atualmente com cinco projetos de Esperanças Olímpicas/Alto Rendimento em plena atividade, aos quais se soma um Projeto de Juniores e Seleções Nacionais nas classes de formação. Atualmente oito velejadores estão integrados no Projeto Olímpico (mais dois do que em 2024), quatro nas Esperanças Olímpicas (mais três do que em 2024) e nove atletas integrados em projetos de Alto Rendimento – Seleções Nacionais.

Temos plena consciência de que a formação de treinadores, a sua capacitação técnica e a valorização da sua carreira são fundamentais para o desenvolvimento da modalidade, tendo em conta o trabalho que desenvolvem diariamente com os velejadores nos clubes. Nesse sentido, foram já iniciadas ações de formação contínua e o trabalho em conjunto com outros excelentes treinadores, processo que será ainda mais reforçado ao longo de 2026. Paralelamente, a transferência da responsabilidade da área da formação para o Diretor Técnico Nacional reforçará o caráter estratégico desta área e permitirá aumentar a capacidade da FPV para fazer mais e melhor.

Na arbitragem procedeu-se à valorização da função através do aumento da remuneração em dois anos consecutivos, após um longo período de estagnação, com o objetivo de reconhecer a importância desta atividade. Simultaneamente, tem sido fomentada a realização de mais ações de formação nesta área.

No plano institucional e nas relações com o Governo, o Instituto Português do Desporto e Juventude, o Comité Olímpico de Portugal, a Confederação do Desporto de Portugal, o Fórum Oceano, o Desporto Escolar, as Federações, as Autarquias e diversas organizações desportivas, 2025 foi um ano particularmente positivo, marcado por relações de grande colaboração que permitiram desenvolver projetos e parcerias relevantes para a modalidade.

Ao nível dos Recursos Humanos, o quadro existente revelou-se manifestamente insuficiente, resultado da redução ocorrida nos últimos anos. Com uma gestão mais rigorosa e através de opções estratégicas, foi possível reforçar a estrutura com a contratação de um Gestor de Projetos, um Gestor Desportivo e um Coordenador Técnico da Formação. Paralelamente, foram estabelecidas parcerias com instituições de ensino superior que permitem atualmente a integração de estagiários na Federação. Ainda assim, ambicionamos reforçar a equipa durante este ano com mais um ou dois colaboradores.

Na área financeira, foram eliminados desperdícios e reforçada uma cultura de rigor e acompanhamento orçamental sistemático, prática que anteriormente não se encontrava plenamente implementada. Estas medidas, aliadas a opções estratégicas, permitiram reforçar a capacidade financeira da FPV e ampliar a sua intervenção em diferentes áreas. Registou-se também um aumento do valor de patrocínios, apoios a projetos e parcerias institucionais, área que continuará a ser desenvolvida em 2026. Paralelamente, e com o objetivo de reduzir a dependência dos apoios do Estado, a Federação pretende afirmar-se cada vez mais como organizadora de competições e projetos geradores de receita.

O ano de 2026 será igualmente marcado por grande ambição e objetivos concretos. A renovada estrutura de Recursos Humanos da FPV, aliada à dinâmica de trabalho assumida por esta Direção e pelos Órgãos Sociais, permite-nos encarar o futuro com confiança, acreditando que será possível concretizar já uma parte significativa do programa definido para este mandato.

Entre os principais desafios e objetivos para 2026 destacam-se a entrada em pleno funcionamento dos sistemas Odo e Salty; a revisão do modelo de Licenças Desportivas; a reforma da formação de treinadores; o desenvolvimento da vela no interior do país; o reforço de projetos de continuidade após as classes de formação; a preparação das comemorações do centenário da FPV ao longo de todo o ano de 2027; e a organização de eventos de grande relevância, como o Campeonato do Mundo de Kitesurf, a Volta a Portugal à Vela, o Campeonato do Mundo de Vela Adaptada, o Circuito de Vela em Águas Interiores e o Circuito de Vela Adaptada, entre outros.

A Comunicação é para esta Direção uma área muito importante, pelo que vamos continuar a investir para aumentar a informação, a divulgação e notoriedade da vela.

Agradecimentos

A Direção da Federação Portuguesa de Vela congratula o trabalho e a colaboração de todos os elementos que compõem os Órgãos Sociais, que ao longo do ano contribuíram com empenho e dedicação, e cujo trabalho voluntário muito contribuiu para dignificar a instituição e cumprir a sua missão.

Aos colaboradores e técnicos da FPV, cumpre-nos agradecer o compromisso, a disponibilidade e o espírito de equipa, que muito contribuíram para concretizar os desafios e objetivos ambiciosos que esta Direção se propôs executar em 2025.

A todos os agentes da modalidade — Associações Regionais, Clubes, Dirigentes, Árbitros, Treinadores e Velejadores — agradecemos igualmente a proximidade e a cooperação com que partilhamos ideias e iniciativas, sempre com o objetivo comum de desenvolver e promover a modalidade.

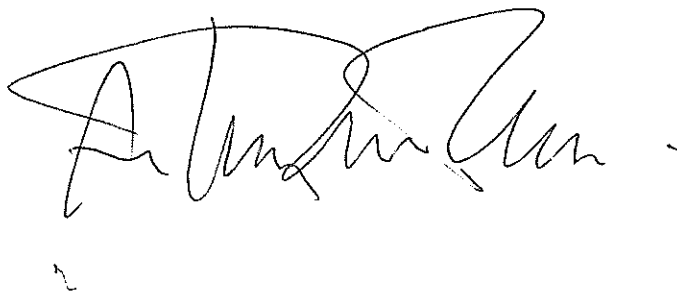
Muito especialmente, à Secretaria de Estado do Desporto e Juventude, à Secretaria de Estado das Pescas e do Mar, ao Instituto Português do Desporto e da Juventude, ao Comité Olímpico de Portugal e à Confederação do Desporto de Portugal, expressamos o nosso sincero agradecimento pelo apoio, acompanhamento próximo e disponibilidade demonstrados na procura das melhores soluções para os desafios específicos da modalidade.

Uma referência muito especial aos patrocinadores e parceiros da Federação Portuguesa de Vela, sem os quais não teria sido possível executar o programa delineado.

Belém, março de 2026

António Barros

António José Cardoso de Barros. Presidente

A large, stylized handwritten signature in black ink, appearing to read 'António Barros', with a long horizontal flourish extending to the right.

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

Relatório

No cumprimento do nosso mandato e do desempenho das nossas funções estatutárias, acompanhamos relativamente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2025 a atividade da Federação Portuguesa de Vela (adiante também designada por FPV ou Federação), examinámos regularmente os livros, registos contabilísticos e demais documentação, constatámos a observância da lei e dos estatutos e obtivemos da Direção os esclarecimentos, informações e documentos solicitados.

O balanço, a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações nos fundos patrimoniais, a demonstração dos fluxos de caixa, o anexo às demonstrações financeiras e o relatório de atividades, lidos em conjunto com a certificação legal das contas, permitem uma adequada compreensão da posição financeira, dos resultados, das alterações nos fundos patrimoniais e dos fluxos de caixa da Federação e satisfazem as disposições legais e estatutárias em vigor. Os critérios valorimétricos utilizados merecem a nossa concordância.

O Conselho Fiscal gostaria de deixar expressa uma palavra de apreço pela disponibilidade e colaboração recebida da Direção e dos demais colaboradores da FPV, durante a realização dos nossos trabalhos referentes ao exercício de 2025.

Parecer

Assim, somos de parecer:

1º Que sejam aprovados o relatório de atividades, o balanço, a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações nos fundos patrimoniais, a demonstração dos fluxos de caixa e o anexo às demonstrações financeiras, apresentados pela Direção, relativos ao exercício findo em 31 de dezembro de 2025.

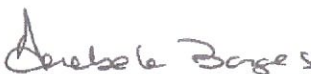
2º Que seja aprovada a proposta de aplicação de resultados apresentada pela Direção.

Lisboa, 23 de março de 2026



Ponciano Manuel Castanheira de Oliveira, Presidente


Leonor Gomes Farmhouse, Secretária

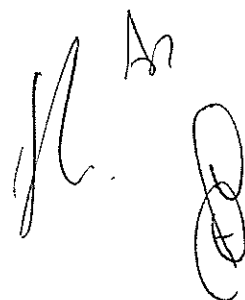

Anabela Vaz Borges, Relator
(ROC n.º 1358, inscrito na CMVM sob o n.º 20160968)
em representação de BDO & Associados - SROC

FPVela

Período de 2025

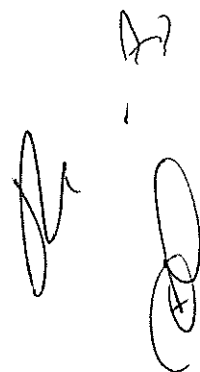
Demonstrações Financeiras

Lisboa, Março 2026

Handwritten signature and initials in black ink, located in the bottom right corner of the page.

ÍNDICE

NOTA 1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE	9
NOTA 2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	9
NOTA 3. PRÍNCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS	10
NOTA 4. FLUXOS DE CAIXA	15
NOTA 5. INVESTIMENTOS FINANCEIROS	15
NOTA 6. ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS	15
NOTA 7. INVENTÁRIOS	16
NOTA 8. SUBSÍDIOS DO GOVERNO E APOIOS DO GOVERNO	16
NOTA 9. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS	17
NOTA 10. OUTRAS CONTAS A RECEBER	17
NOTA 11. DIFERIMENTOS ATIVOS	17
NOTA 12. CLIENTES	18
NOTA 13. FUNDOS PATRIMONIAIS	18
NOTA 14. FORNECEDORES	18
NOTA 15. FINANCIAMENTOS OBTIDOS	19
NOTA 16. OUTRAS CONTAS A PAGAR	19
NOTA 17. DIFERIMENTOS PASSIVOS	20
NOTA 18. IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO	20
NOTA 19. FORNECIMENTO E SERVIÇOS EXTERNOS	21
NOTA 20. GASTOS COM PESSOAL	22
NOTA 21. RÉDITOS E OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS	22
NOTA 22. OUTROS GASTOS E PERDAS	23
NOTA 23. JUROS E RENDIMENTOS SIMILARES OBTIDOS	23
NOTA 24. JUROS E GASTOS SIMILARES SUPOSTADOS	24
NOTA 25. PROVISÕES	24
NOTA 26. ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DO BALANÇO	24



PROPOSTA DE DISTRIBUIÇÃO DE RESULTADOS



O exercício económico de 2025 apresenta um resultado líquido de **17.763,67 €**, que propomos distribuir da seguinte forma:

- 10% para o fundo (1776.37€)

O exercício económico de 2025 apresenta resultados transitados de **247.378,67 €**, que propomos distribuir da seguinte forma:

- para o fundo (100.000€)

António Barros
Presidente

h1



1 – BALANÇO

FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE VELA

Contribuinte: 501265880

Moeda: EUR

BALANÇO em 31 de Dezembro de 2025

Rúbricas	Notas	2025	2024
ACTIVO			
Activo não corrente			
Activos fixos tangíveis	6	359.159,97	321.151,76
Investimentos financeiros	5	0,00	3.059,27
Subtotal		359.159,97	324.211,03
Activo corrente			
Inventários	7	525,50	588,38
Clientes	12	0,00	12.500,00
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros	10	9.164,00	7.915,00
Outras contas a receber	10	33.538,78	32.820,05
Diferimentos	11	35.580,83	37.766,29
Caixa e depósitos bancários	4	311.963,11	176.661,73
Subtotal		390.772,22	268.251,45
Total do activo		749.932,19	592.462,48
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos Patrimoniais			
Fundos	13	0,00	3.440,00
Resultados transitados	13	247.378,67	210.153,11
Outras variações de fundos patrimoniais	13	3.440,00	0,00
Subtotal		250.818,67	213.593,11
Resultado líquido do exercício	13	17.763,67	37.225,56
Total do capital próprio		268.582,34	250.818,67
Passivo			
Passivo não corrente			
Provisões	25	15,00	15,00
Financiamentos obtidos	15	10.962,04	17.219,72
Subtotal		10.977,04	17.234,72
Passivo corrente			
Fornecedores	14	50.065,98	25.409,81
Estado e outros entes publicos	9	22.147,40	32.707,96
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros	16	239.423,28	130.834,69
Financiamentos obtidos	15	10.881,14	5.895,32
Diferimentos	17	10.292,68	2.000,00
Outras contas a pagar	16	137.562,33	127.561,31
Subtotal		470.372,81	324.409,09
Total do Passivo		481.349,85	341.643,81
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		749.932,19	592.462,48

Handwritten signatures and initials, including a large signature on the right and a circled signature at the bottom right.

2 - DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR NATUREZA

FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE VELA

Moeda: EUR

Contribuinte: 501265880

Demonstração de resultados em 31 de Dezembro de 2025

Rendimentos e Gastos	Notas	2025	2024
Vendas e serviços prestados	21	108.357,44	71.507,72
Subsídios, doações e legados à exploração	8	1.473.108,33	1.283.864,50
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	7	-62,88	-9,68
Fornecimentos e serviços externos	19	-861.376,31	-807.903,16
Gastos com o pessoal	20	-271.905,00	-290.591,19
Outros rendimentos e ganhos	21	218.278,02	219.354,16
Outros gastos e perdas	22	-575.962,06	-363.108,01
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		90.437,54	113.114,34
Gastos / reversões de depreciação e de amortização	6	-71.804,36	-59.698,84
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		18.633,18	53.415,50
Juros e rendimentos similares obtidos	23	2,28	0,00
Juros e gastos similares suportados	24	-871,79	-494,90
Resultado antes de impostos		17.763,67	52.920,60
Impostos sobre o rendimento do período	18	0,00	-15.695,04
Resultado líquido do período		17.763,67	37.225,56

Handwritten signature and initials

3 - DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR FUNÇÕES

FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE VELA

Moeda: EUR

Contribuinte: 501265880

Demonstração dos resultados por Funções em 31 de Dezembro de 2025

RUBRICAS	Notas	2025	2024
Vendas e serviços prestados	21	108.357,44	71.507,72
Custo das vendas e dos serviços prestados	7	-62,88	-9,68
Resultado bruto		108.294,56	71.498,04
Outros rendimentos	8 e 18	1.691.386,35	1.503.218,66
Gastos administrativos	19 e 20	-1.205.085,67	-1.158.193,19
Outros gastos	22	-575.962,06	-363.108,01
Resultado operacional		18.633,18	53.415,50
Gastos de financiamento (líquidos)	23 e 24	-869,51	-494,90
Resultado antes de impostos		17.763,67	52.920,60
Imposto sobre o rendimento do período	18	0,00	-15.695,04
Resultado líquido do período		17.763,67	37.225,56

Handwritten signature and initials, possibly 'A7' and a circular mark.

4 – DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES DOS FUNDOS PATRIMONIAIS

Descrição	Notas	Fundos	Transitados	Líquido do Período	Total	Capital Próprio
Posição no início do período N-1	1	3.310,00	196.422,26	14.730,86	213.463,11	213.463,11
Alterações no período						
Primeira adoção de novo referencial contabilístico					0,00	0,00
Alterações de políticas contabilísticas					0,00	0,00
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras					0,00	0,00
Realização do excedente de revalorização					0,00	0,00
Excedentes de revalorização					0,00	0,00
Ajustamentos por impostos diferidos					0,00	0,00
Outra alterações reconhecidas de capital próprio	2	0,00	14.730,85	-14.730,85	0,00	0,00
Resultado líquido do período	3			37.225,56	37.225,56	
Resultado Integral	4=2+3	0,00	14.730,85	22.494,71	37.225,56	37.225,56
Operações com detentores de capital no período					0,00	0,00
Subscrição de capital		130,00			130,00	130,00
Subscrições de prémios de emissão					0,00	0,00
Distribuições					0,00	0,00
Entradas para a cobertura de perdas					0,00	0,00
Outras operações	5	130,00	0,00	0,00	130,00	130,00
Posição no fim de 31/12/2024	6=1+2+3+5	3.440,00	210.153,11	37.225,56	260.818,67	260.818,67
Alterações no período					0,00	0,00
Primeira adoção de novo referencial contabilístico					0,00	0,00
Alterações de políticas contabilísticas					0,00	0,00
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras					0,00	0,00
Realização do excedente de revalorização					0,00	0,00
Excedentes de revalorização					0,00	0,00
Ajustamentos por impostos diferidos					0,00	0,00
Outra alterações reconhecidas de capital próprio	7	0,00	37.225,56	-37.225,56	0,00	0,00
Resultado líquido do período	8			21.203,67	21.203,67	
Resultado Integral	9=7+8	0,00	37.225,56	-16.021,89	21.203,67	21.203,67
Operações com detentores de capital no período					0,00	0,00
Subscrição de capital		-3.540,00			-3.540,00	-3.540,00
Subscrições de prémios de emissão					0,00	0,00
Distribuições					0,00	0,00
Entradas para a cobertura de perdas		100,00			100,00	100,00
Outras operações	10	-3.440,00	0,00	0,00	-3.440,00	-3.440,00
Posição no fim de 31/12/2025	11=6+9+10	0,00	247.378,67	21.203,67	268.582,34	268.582,34

5 – DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA

FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE VELA

Contribuinte: 501265880

Moeda: EUR

Demonstração dos Fluxos de Caixa em 31 de Dezembro de 2025

RUBRICAS	Notas	2025	2024
Fluxos de caixa de atividades operacionais			
Recebimentos de clientes e utentes		286.096,01	256.408,51
Recebimentos de subsídios/patrocínios		1.529.919,29	1.317.884,25
Pagamentos de subsídios		-208.002,31	-204.321,66
Pagamentos de apoios		-72.024,15	-74.457,99
Pagamentos de bolsas		-116.042,30	-91.131,60
Pagamentos a fornecedores		-555.526,10	-477.220,60
Pagamentos ao pessoal		-214.385,94	-241.450,00
Caixa geradas pelas operações		650.034,50	485.710,91
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		-15.695,04	-695,40
Outros recebimentos/pagamentos		-411.971,77	-450.642,40
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)		222.367,69	34.373,11
Fluxos de caixa das atividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
<i>Ativos fixos tangíveis</i>		-68.751,25	-61.234,52
Recebimentos provenientes de:			
<i>Ativos fixos tangíveis</i>		8.775,00	0,00
Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)		-59.976,25	-61.234,52
Fluxos de caixa das atividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de			
<i>Financiamentos obtidos</i>		0,00	45.000,00
Pagamentos respeitantes a:			
<i>Financiamentos obtidos</i>		-26.058,77	-21.884,96
<i>Juros e gastos similares</i>		-1.031,29	-1.206,66
Fluxos de atividades de financiamento (3)		-27.090,06	21.908,38
Variação de caixa e seus equivalentes (1 + 2 + 3)		135.301,38	-4.953,03
Efeitos das diferenças de câmbio		-1.159,17	-57,20
Caixa e seus equivalentes no início do período		176.661,73	181.614,76
Caixa e seus equivalentes no fim do período		311.963,11	176.661,73

6 – ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

NOTA INTRODUTÓRIA

NOTA 1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE

A Federação Portuguesa de Vela, é uma pessoa coletiva de direito privado, e uma Instituição de Utilidade Pública sem fins lucrativos, fundada em dezanove de Abril de mil novecentos e vinte sete, com sede na Doca de Belém, 1300-038 Lisboa e n.º de identificação de pessoa coletiva 501 265 880, e tem como atividade principal a sua condição de única entidade reconhecida como Autoridade Nacional, e no quadro da legislação desportiva nacional, promover, representar e dirigir técnica e disciplinarmente o desporto da vela em Portugal.

NOTA 2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2.1 – Bases de Preparação

As demonstrações financeiras anexas foram elaboradas em conformidade com todas as normas que integram o Sistema de Normalização Contabilística para as ESNL (Entidades do sector não lucrativo) aprovado pelo Decreto-lei n.º 158/2009 de 13 de Julho alterado pelo Decreto-Lei nº 98/2015 de 2 junho, conforme aviso 8259/2015 de 29 de julho. Deve entender-se como fazendo parte daquelas normas as Bases para Apresentação de Demonstrações Financeiras, os Modelos de Demonstrações Financeiras, de contas e a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as entidades do setor não lucrativo (NCRF_ESNL) e as Normas Interpretativas.

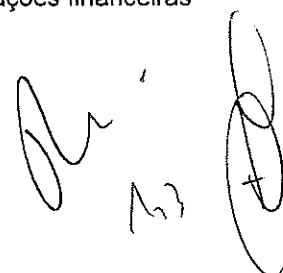
As demonstrações financeiras incluem o Balanço, a demonstração dos resultados por naturezas e por funções, a demonstração das alterações nos fundos, a demonstração dos fluxos de caixa e o presente anexo.

As demonstrações financeiras foram preparadas na base da continuidade das operações e em conformidade com os conceitos contabilísticos fundamentais de prudência, consistência, especialização dos exercícios, substância sobre a forma e materialidade, respeitando as características qualitativas da relevância, fiabilidade e comparabilidade.

A preparação das demonstrações financeiras em conformidade com o SNC-ESNL requer o uso de estimativas, pressupostos e julgamentos críticos no processo da determinação das políticas contabilísticas a adotar pela entidade, com impacto significativo no valor contabilístico dos ativos e passivos, assim como dos rendimentos e gastos do período de reporte.

2.2 – Derrogação das disposições do SNC-ESNL

Não foram derogadas quaisquer disposições do SNC que tenham tido efeitos nas demonstrações financeiras e na imagem verdadeira e apropriada do ativo, passivo e dos resultados da entidade.



2.3 – Indicação das contas de Balanço e de Demonstração dos Resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do exercício anterior.

O conteúdo das contas das demonstrações financeiras é comparável com o do ano anterior.

2.4 – Adoção pela primeira vez das NCRF

A entidade adotou as NCRF-ESNL pela primeira vez em 2012.

NOTA 3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas contabilísticas adotadas pela Entidade na preparação das demonstrações financeiras anexas são as seguintes:

3.1 – BASES DE APRESENTAÇÃO

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas de acordo com as bases de apresentação das demonstrações financeiras:

3.1.1.- PRESSUPOSTO DA CONTINUIDADE

No âmbito do pressuposto da continuidade, a entidade avaliou a informação de que dispõe e as suas expectativas futuras, tendo em conta a capacidade da entidade prosseguir com a sua atividade. Da avaliação resultou que a entidade está em condições de prosseguir com a sua atividade presumindo-se, assim, a sua continuidade.

3.1.2.– PRESSUPOSTO DO ACRÉSCIMO

Os elementos das demonstrações financeiras são reconhecidos logo que satisfeitas as definições e os critérios de reconhecimento de acordo com a estrutura conceptual, independentemente do momento do pagamento ou do recebimento.

3.1.3.- CONSISTÊNCIA DE APRESENTAÇÃO

A apresentação e classificação de itens nas demonstrações financeiras estão consistentes de um período para o outro.

3.1.4.- MATERIALIDADE E AGREGAÇÃO

A materialidade depende da dimensão e da natureza da omissão ou do erro, ajuizados nas circunstâncias que os rodeiam. Considera-se que as omissões ou declarações incorretas de itens são materialmente relevantes se puderem, individual ou coletivamente, influenciar as decisões económicas tomadas por parte dos utentes com base nas demonstrações financeiras. Um item que não seja materialmente relevante para justificar a sua

apresentação separada na face das demonstrações financeiras pode ser materialmente relevante para que seja apresentado separadamente nas notas do presente anexo.

As demonstrações financeiras resultam do processamento de grandes números de transações ou outros acontecimentos que são agregados em classes de acordo com a sua natureza ou função. A fase final do processo de agregação e classificação é a apresentação de dados condensados e classificados que formam linhas de itens na face do balanço, na demonstração dos resultados, na demonstração de alterações no capital próprio e na demonstração de fluxos de caixa ou no anexo.

3.1.5.- COMPENSAÇÃO

Os ativos e os passivos, os rendimentos e os gastos, não são compensados exceto quando tal for exigido ou permitido por uma NCRF.

3.1.6.- INFORMAÇÃO COMPARATIVA

A informação está comparativa com respeito ao período anterior para todas as quantias relatadas nas demonstrações financeiras. A informação comparativa foi incluída para a informação narrativa e descritiva quando é relevante para uma compreensão das demonstrações financeiras do período corrente, a menos que uma NCRF o permita ou exija de outra forma.

A informação narrativa proporcionada nas demonstrações financeiras relativa a períodos anteriores que continua a ser relevante no período corrente é divulgada novamente.

A comparabilidade da informação inter-períodos é continuamente objeto de aperfeiçoamento com o intuito de ser cada vez mais um instrumento de ajuda aos utentes permitindo-lhes tomar decisões económicas e avaliar as tendências na informação financeira para finalidades de previsão.

3.2 – POLÍTICAS DE RECONHECIMENTO E MENSURAÇÃO

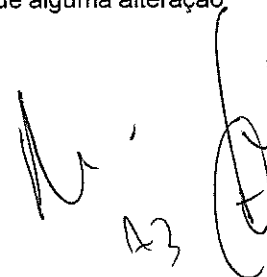
3.2.1.– ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Os ativos fixos tangíveis são inicialmente registados ao custo de aquisição ou produção, o qual inclui o custo de compra, quaisquer custos diretamente atribuíveis às atividades necessárias para colocar os ativos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida e, quando aplicável, a estimativa inicial dos custos de desmantelamento e remoção dos ativos e de restauração dos respetivos locais de instalação ou operação dos mesmos que a Entidade espera vir a incorrer.

Os ativos fixos tangíveis são apresentados pelo respetivo valor líquido de depreciações acumuladas e eventuais perdas por imparidade acumuladas.

As depreciações são calculadas, após o momento em que o bem se encontra em condições de ser utilizado, de acordo com o método da linha reta, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As vidas úteis e método de depreciação dos vários bens são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido prospectivamente na demonstração dos resultados.

Handwritten signature and initials in the bottom right corner of the page.

As despesas de manutenção e reparação (dispêndios subsequentes) que não são suscetíveis de gerar benefícios económicos futuros adicionais são registadas como gastos no período em que são incorridas.

O ganho (ou a perda) resultante da alienação ou abate de um ativo fixo tangível é determinado como a diferença entre o justo valor do montante recebido na transação ou a receber e a quantia escriturada do ativo e é reconhecido em resultados no período em que ocorre o abate ou a alienação.

Os ativos fixos tangíveis são depreciados em quota anual durante as vidas úteis estimadas:

Equipamento básico-	8 a 10 anos
Equipamento de transporte	4 anos
Equipamento administrativo	3 a 8 anos

3.2.2.– IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

O imposto sobre o rendimento do período corresponde ao imposto corrente. Os impostos correntes são registados em resultados.

3.2.3.– INVENTÁRIOS

Os inventários são registados ao menor de entre o custo e o valor líquido de realização. O valor líquido de realização representa o preço de venda estimado deduzido de todos os custos estimados necessários para a concluir os inventários e para efetuar a sua venda. Nas situações em que o valor de custo é superior ao valor líquido de realização, é registado um ajustamento (perda por imparidade) pela respetiva diferença.

O método de custeio dos inventários adotado pela Entidade consiste no custo específico.

3.2.4.– CONTAS A RECEBER

As rubricas de contas a receber são reconhecidas ao justo valor (valor nominal), dado que não vencem juros e o efeito do eventual desconto é imaterial, deduzido dos respetivos ajustamentos por imparidade. As perdas por imparidade dos clientes/utentes e contas a receber são registadas, sempre que existe evidência objetiva de que os mesmos não são recuperáveis conforme os termos iniciais da transação.

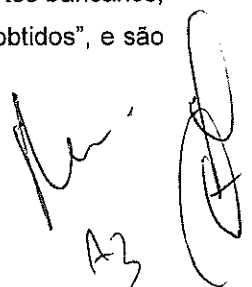
As perdas de imparidade identificadas são registadas na demonstração dos resultados, em "Ajustamentos de contas a receber", sendo subsequentemente revertidas por resultados, caso os indicadores de imparidade diminuam ou desapareçam.

3.2.5.- CONTAS A PAGAR

As dívidas a fornecedores ou a outros terceiros são registadas pelo seu valor nominal, dado que não vencem juros e o efeito do eventual desconto é imaterial.

3.2.6. – CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

O caixa e equivalentes de caixa, incluem: Caixa, Depósitos bancários, Outros investimentos de curto prazo, de liquidez elevada e com maturidades iniciais de 6 meses, e descobertos bancários. Os descobertos bancários, se existirem, são apresentados no Balanço, no passivo corrente, na rubrica "Financiamentos obtidos", e são considerados na elaboração dos fluxos de caixa, como caixa e equivalentes de caixa.

Handwritten signature and initials, possibly 'A3', in the bottom right corner of the page.

3.2.7.- FUNDOS

Na rubrica de Fundos Patrimoniais a conta Fundos engloba a acumulação dos resultados líquidos aprovados referentes a cada período de prestação de contas.

3.2.8. – RECONHECIMENTO DO RÉDITO

O rédito compreende o justo valor da contraprestação recebida ou a receber pela prestação de serviços decorrentes da atividade normal da Entidade. O rédito é reconhecido líquido do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA), abatimentos e descontos.

3.2.9.- RENDIMENTOS E GASTOS

Os Rendimentos e Gastos são registados no período a que se referem, independentemente do seu pagamento ou recebimento, de acordo com o princípio contabilístico da especialização dos exercícios. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes Réditos e Gastos são reconhecidas como Ativos ou Passivos, se qualificarem como tal, numa rubrica de Diferimentos.

3.2.10.– SUBSÍDIOS

Os subsídios do Governo apenas são reconhecidos quando uma certeza razoável de que a Entidade irá cumprir com as condições de atribuição dos mesmos e de que os mesmos irão ser recebidos.

Outros subsídios do Governo são, de uma forma geral, reconhecidos como rendimentos de uma forma sistemática durante os períodos necessários para os balancear com os gastos que é suposto compensarem. Subsídios do Governo que têm por finalidade compensar perdas já incorridas ou que não têm custos futuros associados são reconhecidos como rendimentos do período em que se tornam recebíveis.

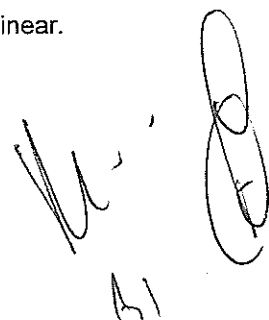
3.2.11.– LOCAÇÃO FINANCEIRA

A classificação das locações é feita em função da substância e não da forma do contrato. Assim as locações são classificadas como financeiras sempre que os seus termos transferem substancialmente todos os riscos e vantagens associados à propriedade do bem para o locatário. As restantes locações são classificadas como operacionais.

Os ativos adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, são registados no início da locação pelo menor de entre o justo valor dos ativos e o valor presente dos pagamentos mínimos da locação. Os pagamentos de locações financeiras são repartidos entre encargos financeiros e redução da responsabilidade, por forma a ser obtida uma taxa de juro constante sobre o saldo pendente da responsabilidade.

Os pagamentos de locações operacionais são reconhecidos como gasto numa base linear durante o período da locação. Os incentivos recebidos são registados como uma responsabilidade, sendo o montante agregado dos mesmos reconhecido como uma redução do gasto com a locação, igualmente numa base linear.

As rendas contingentes são reconhecidas como gastos do período em que são incorridos.

Handwritten signature and initials in the bottom right corner of the page.

3.2.12.– CUSTOS DE EMPRÉSTIMOS OBTIDOS

Os encargos financeiros relacionados com empréstimos obtidos são geralmente reconhecidos como gastos à medida que são incorridos.

São classificados no passivo corrente e no passivo não corrente, no caso da entidade ter o direito incondicional de diferir o pagamento do passivo por, pelo menos, 12 meses após data do balanço.

3.2.13.– TRANSAÇÕES E SALDOS EM MOEDA ESTRANGEIRA

As demonstrações financeiras da Entidade são apresentadas em euros, sendo o euro a moeda funcional e de apresentação.

As transações em moeda estrangeira (moeda diferente da moeda funcional da Entidade) são registadas às taxas de câmbio das datas das transações. Em cada data de relato, as quantias escrituradas dos itens monetários denominados em moeda estrangeira são atualizadas às taxas de câmbio dessa data.

Os ganhos ou perdas cambiais resultantes dos pagamentos ou recebimentos das transações bem como da conversão de taxa de câmbio à data de balanço dos ativos e passivos monetários, denominados em moeda estrangeira são reconhecidos na demonstração dos resultados em função da sua natureza (operacional, investimento e financiamento) no período em que são geradas.

3.2.14.– BENEFÍCIOS AOS EMPREGADOS

A Federação Portuguesa de Vela tem como benefício aos empregados, um seguro de saúde e não tem qualquer responsabilidade contratual com o pagamento de complementos de pensões de reforma.

3.3– JUIZOS DE VALOR

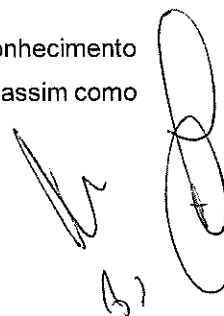
Na preparação das demonstrações financeiras anexas foram efetuados juízos de valor e estimativas e utilizados diversos pressupostos que afetam as quantias relatadas de ativos e passivos, assim como as quantias relatadas de rendimentos e gastos do período.

3.4– ACONTECIMENTO SUBSEQUENTES E PRINCIPAIS PRESSUPOSTOS RELATIVOS AO FUTURO.

Os acontecimentos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam à data do balanço, ou seja acontecimentos após a data do balanço que dão origem a ajustamentos, são refletidos nas demonstrações financeiras. Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação sobre condições que ocorram após a data do balanço, ou seja acontecimentos após a data do balanço que não dão origem a ajustamentos, são divulgados nas demonstrações financeiras, se forem considerados materialmente relevantes.

3.5– PRINCIPAIS FONTES DE INCERTEZA DAS ESTIMATIVAS

As estimativas e os pressupostos subjacentes foram determinados com base no melhor conhecimento existente à data de aprovação das demonstrações financeiras dos eventos e transações em curso, assim como

Handwritten signature and initials in the bottom right corner of the page.

na experiência de eventos passados e/ou correntes. Contudo, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data de aprovação das demonstrações financeiras, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações às estimativas que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras serão corrigidas de forma prospetiva. Por este motivo e dado o grau de incerteza associado, os resultados reais das transações em questão poderão diferir das correspondentes estimativas.

NOTA 4. FLUXOS DE CAIXA

4.1 – DESAGREGAÇÃO DOS VALORES INSCRITOS NA RUBRICA DE CAIXA E EM DEPÓSITOS BANCÁRIOS.

Para efeitos da demonstração dos fluxos de caixa, a rubrica caixa e seus equivalentes inclui numerário, depósitos bancários imediatamente mobilizáveis (de prazo inferior ou igual a três meses) e aplicações de tesouraria no mercado monetário, líquidos de descobertos bancários e de outros financiamentos de curto prazo equivalentes. A caixa e seus equivalentes em 31/12/2025 detalha-se conforme se segue:

Descrição	2025	2024
Caixa	392,52	71,70
Depósitos à Ordem	50.570,59	58.590,03
Depósitos a Prazo	261.000,00	118.000,00
TOTAL	311.963,11	176.661,73

NOTA 5. INVESTIMENTOS FINANCEIROS

A sub-conta "Fundo de Compensação de Trabalho" não apresenta saldo em 31 de Dezembro de 2025:

	2025	2024
Investimentos Financeiros		
Fundos de Compensação	0,00	3.059,27
TOTAL	0,00	3.059,27

NOTA 6. ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Durante os períodos findos em 31/12/2025 e em 31/12/2024, o movimento ocorrido na quantia escriturada dos ativos fixos tangíveis, bem como nas respetivas depreciações acumuladas, foi o seguinte:



Federação Portuguesa de Vela – UPD – NIPC 501 265 880

Ativo Bruto

	Saldo em 01/01/2024	Aumentos e Reaval.	Abates e Alien.	Correções e Transf.	Saldo em 31/12/2024	Aumentos e Reaval.	Abates e Alien.	Correções e Transf.	Saldo em 31/12/2025
Edifícios e Outras Construções	60.650,00				60.650,00				60.650,00
Equipamento Básico	456.068,76	69.813,43			525.882,19	75.318,56			601.200,75
Equipamento de Transporte	13.820,80	42.450,00	58.674,99		16.595,81	36.294,01	1047,48		150.842,34
Equipamento Administrativo	91.243,57	374,90	6.665,01		84.953,46				84.953,46
Ativos Fixos Tangíveis em curso	1.800,00				1.800,00			1.800,00	0,00
TOTAL (1)	741.583,13	112.638,33	65.340,00	0,00	788.881,46	111.612,57	1.047,48	1.800,00	897.646,55

Depreciações Acumuladas

	Saldo em 01/01/2024	Aumentos	Abates e Alien.	Correções e Transf.	Saldo em 31/12/2024	Aumentos	Abates e Alien.	Correções e Transf.	Saldo em 31/12/2025
Edifícios e Outras Construções	7.278,00	1213,00			8.491,00	1213,00			9.704,00
Equipamento Básico	272.635,62	45.204,34			317.839,96	45.630,13			363.470,09
Equipamento de Transporte	106.586,31	12.499,18	58.674,99		60.410,50	24.178,91	1047,48		83.541,93
Equipamento Administrativo	86.870,93	782,32	6.665,01		80.988,24	782,32			81.770,56
TOTAL (2)	473.370,86	69.698,84	65.340,00	0,00	467.729,70	71.804,36	1.047,48	0,00	538.486,58
TOTAL (1-2)	268.212,27	52.939,49	0,00	0,00	321.151,76	39.808,21	0,00	1.800,00	359.159,97

NOTA 7. INVENTÁRIOS

A conta de Inventários apresenta os seguintes movimentos em 31 de Dezembro de 2025:

	Inventário a 01/01/2025	Compras	Reclassificação e Regularizações	Inventário a 31/12/2025
Matérias Primas e Consumíveis				
Produtos e Trabalhos em Curso				
Produtos Acabados				
Mercadorias	588,38		62,88	525,50
TOTAL	588,38	0,00	62,88	525,50

NOTA 8. SUBSÍDIOS DO GOVERNO E APOIOS DO GOVERNO

Os registos dos subsídios ocorreram conforme segue:

	2025	2024
IPDJ - Instituto Português do Desporto e Juventude	1.072.760,00	920.317,00
COP - Comité Olímpico de Portugal	377.848,33	339.047,50
INR - Instituto Nacional de Reabilitação	12.500,00	12.000,00
Assoc. Turismo de Cascais, Visitors and Convention Bureau	0,00	12.500,00
Município de Ponte Sor	10.000,00	0,00
TOTAL	1.473.108,33	1.283.864,50

Handwritten signature and initials, possibly 'A7' and 'C'.

NOTA 9. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Nos Exercícios findos em 31 de Dezembro de 2025 e em 31 de Dezembro de 2024, os saldos com o estado eram os seguintes:

Estado e Outros Entes Públicos

	2025	2024
Autoridade Tributária	18.002,70	27.486,30
Segurança Social	4.144,70	5.221,66
TOTAL	22.147,40	32.707,96

Saldos Devedores	2025	2024
IRC - A Recuperar	0,00	0,00
TOTAL	0,00	0,00

Saldos Devedores Corrente	2025	2024
IRC - A Pagar	0,00	15.695,04
Retenção imposto s/ rendimentos	2.976,76	4.883,63
IVA - A Pagar	15.025,94	6.907,63
Contribuição p/ Segurança Social	4.144,70	5.221,66
TOTAL	22.147,40	32.707,96

Não existem outras dívidas ao Estado ou a outros entes públicos em situação de mora.

NOTA 10. OUTRAS CONTAS A RECEBER

Nos Exercícios findo em 31 de Dezembro de 2025 e em 31 de Dezembro de 2024, os saldos da rubrica de "Clientes" e "Outras Contas a receber" eram os seguintes:

Outras Contas a Receber

	2025	2024
Fornecedores (Adiantamentos)	13.096,03	6.265,34
Adiant. Fornecedores Investimento	3.000,00	
Fund./Bem./Patroc./Doad./Assoc./Membros	9.164,00	7.915,00
Devedores por acréscimo de rendimentos		
Faturação a Emitir	16.667,55	24.519,62
Outros Devedores	775,20	2.035,09
TOTAL	42.702,78	40.735,05

NOTA 11. DIFERIMENTOS ATIVOS

Handwritten signature and initials in the bottom right corner of the page.

Diferimentos Ativos

	2025	2024
Diferimentos de gastos		
Outros gastos diferidos	35.580,83	37.766,29
TOTAL	35.580,83	37.766,29

NOTA 12. CLIENTES

Clientes

	2025	2024
Clientes		
Clientes Correntes		12.500,00
TOTAL	0,00	12.500,00

- Fund./Bem./Patroc./Doad./Assoc./Membros: Respeita, essencialmente a valores referentes a licenças desportivas;
- Faturação a emitir: Refere-se a verbas dos contratos programa de 2025 do COP;
- Outros Devedores: Refere-se essencialmente a despesas dos treinadores e atletas;
- Outros Gastos Diferidos: Respeita a diferimento de gastos com seguros, assistência técnica, quotas de filiação, para 2026 já contratualizados.

NOTA 13. FUNDOS PATRIMONIAIS

O detalhe desta rubrica é apresentado como segue:

	2025	2024
Fundos Patrimoniais		
Fundos	0,00	3.440,00
Resultados Transitados	247.378,67	210.153,11
Outras variações de fundos patrimoniais	3.440,00	0,00
Resultado Líquido do Período	17.763,67	37.225,56
TOTAL	268.582,34	250.818,67

Os fundos patrimoniais encontram-se afetados pelos resultados líquidos apurados no exercício de 2025 no montante de 17.763,67€ e do exercício de 2024 o montante de 37.225,56€.

NOTA 14. FORNECEDORES

As dívidas a fornecedores tinham a seguinte decomposição a 31 de Dezembro de 2025 e a 31 de Dezembro de 2024:

Fornecedores

	2025	2024
Fornecedores, conta corrente	50.065,98	25.409,81
Fornecedores, títulos a pagar		
Fornecedores, faturas em rec. e conf.		
TOTAL	50.065,98	25.409,81

NOTA 15. FINANCIAMENTOS OBTIDOS

O valor da rubrica financiamentos obtidos tinha a seguinte decomposição a 31 de Dezembro de 2025 e a 31 de Dezembro de 2024:

Empréstimos e Descobertos Bancários

	2025	2024
Não Correntes		
Empréstimos Bancários	10.962,04	17.219,72
Contas Correntes Caucionadas		
Descobertos Bancários		
Leasing		
TOTAL (1)	10.962,04	17.219,72
Correntes		
Empréstimos Bancários	6.193,47	5.895,32
Descobertos Bancários		
VISA	4.687,67	
Contas Correntes Caucionadas		
Factoring		
Leasing		
TOTAL (2)	10.881,14	5.895,32
TOTAL (1+2)	21.843,18	23.115,04

NOTA 16. OUTRAS CONTAS A PAGAR

Nos exercícios findo em 31 de Dezembro de 2025 e em 31 de Dezembro de 2024, os saldos da rubrica de "Outras Contas a pagar" eram os seguintes:

Outras Contas a Pagar

	2025	2024
Corrente		
Pessoal		12,51
Fund./Bem./Patroc./Doad./Assoc./Membros	239.423,28	130.834,69
Credores por acréscimos de gastos		
Remunerações a pagar ao pessoal	37.100,62	36.864,22
Outros acréscimos de gastos	9.405,69	26.193,95
Clientes	30,00	
Outros credores	91.026,02	64.490,63
TOTAL	376.985,61	258.396,00

- Fund./Bem./Patroc./Doad./Assoc./Membros: Refere-se ao valor em dívida dos apoios monetários concedidos aos Clubes e Associações Regionais, referente a protocolos celebrados no âmbito do desenvolvimento da atividade desportiva;
- Remunerações a pagar ao pessoal: inclui os valores referente a férias e a subsídios de férias de 2025, que apenas irão ser liquidados em 2026;
- Outros Acresc. Gastos: Refere-se essencialmente a despesas deste período que foram faturadas com data de 2025 e a verbas a liquidar às Associações Regionais referentes ao apoio técnico e administrativo, à organização técnica de provas e ao Quadro Competitivo Regional;
- Outros Credores: Refere-se essencialmente a despesas com os atletas e outras entidades relacionadas com a deslocação dos mesmos.

- NOTA 17. DIFERIMENTOS PASSIVOS

Diferimentos		
	2025	2024
Diferimentos de Rendimentos		
Rendimentos a reconhecer	10.292,68	2.000,00
TOTAL	10.292,68	2.000,00

NOTA 18. IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social), exceto quando tenha havido prejuízos fiscais, tenham sido concedidos benefícios fiscais, ou estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos. Deste modo, as declarações fiscais da Entidade dos anos de 2025, 2024, 2023 e 2022, poderão vir ainda ser sujeitas a revisão.

O Órgão de Gestão da Entidade entende que as eventuais correções resultantes de revisões/inspeções por parte das autoridades fiscais àquelas declarações de impostos não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras em 2025, 2024, 2023 e 2022.

O valor apurado de Imposto sobre o Rendimento relativo a 2025 e a 2024 foi o seguinte:

Imposto sobre o Rendimento

	2025	2024
Imposto corrente		15.695,04
Imposto diferido		
TOTAL	0,00	15.695,04

Reconciliação da Taxa Efetiva de Impostos

	2025	2024
Resultados antes de impostos		
Imposto à taxa de 21%		
Tributação autónoma		15.695,04
Imposto sobre o rendimento do período		15.695,04
Taxa média efetiva de imposto		

NOTA 19. FORNECIMENTO E SERVIÇOS EXTERNOS

O detalhe dos gastos com fornecimento e serviços externos relativo os períodos de 2025 e 2024, é o seguinte:

	2025	2024
Trabalhos especializados	241.390,66	127.673,79
Publicidade e propaganda	7.026,38	1.756,30
Vigilância e segurança	1.013,71	922,56
Honorários	147.293,32	138.575,98
Comissões	967,19	953,65
Conservação e reparação	48.310,66	23.603,21
Ferramentas e utensílios	8.463,66	11.319,54
Livros e documentação técnica		
Material de escritório	4.553,08	3.155,86
Artigos para Oferta	539,00	
Mat.desg.rápido alta competição	72.298,87	101.088,45
Eletricidade	2.132,10	2.461,80
Combustíveis	25.608,95	26.372,01
Água	614,02	486,90
Outros	418,70	325,05
Deslocações e estadas	168.204,75	227.233,26
Transporte de equipamento	2.289,68	3.480,02
Outros		
Rendas e alugueres	35.647,33	37.414,87
Comunicação	5.213,12	5.737,92
Seguros	51.377,91	47.928,99
Contencioso e notariado	4.216,32	459,00
Despesas de representação		16.601,95
Limpeza e higiene	8.465,05	6.617,24
Outros serviços	25.331,85	23.734,81
TOTAL	861.376,31	807.903,16

No que respeita aos gastos com fornecimentos e serviços externos suportados no exercício, salienta-se seguinte:

- Trabalhos Especializados: relacionam-se essencialmente com o pagamento de serviços de consultoria, assistência técnica e formação de treinadores.
- Deslocações e estadas: relacionam-se sobretudo com os gastos da deslocação dos atletas, árbitros, treinadores e enquadramento técnico para diversos campeonatos.
- Honorários: relaciona-se essencialmente com o pagamento a prestadores de serviços, sobretudo árbitros, treinadores, enquadramento técnico e medicina desportiva.

NOTA 20. GASTOS COM PESSOAL

O número médio de pessoas ao serviço da Entidade em 2025 e em 2024 foi de 6 pessoas

Gastos com o Pessoal

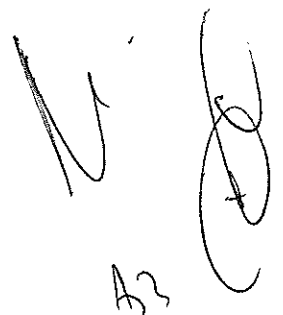
	2025	2024
Remunerações do pessoal	224.530,57	240.696,56
Encargos sobre remunerações	41.590,93	44.545,72
Seguros acidentes trabalho e doenças prof.	4.786,54	4.617,87
Outros gastos com o pessoal	996,96	731,04
TOTAL	271.905,00	290.591,19

Número Médio de Colaboradores

	2025	2024
Sede	6	6
TOTAL	6	6

NOTA 21. RÉDITOS E OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS

O detalhe da rubrica de réditos e outros rendimentos e ganhos é apresentado no quadro seguinte:

Handwritten signature and initials in the bottom right corner of the page.

	2025	2024
Réditos		
Vendas		
Mercadorias	74,52	13,20
Material Desportivo	2.682,92	1.260,16
Prestações de Serviços		
Quotizações	13.700,00	13.700,00
Jóias	100,00	
Patrocinadores	90.000,00	55.000,00
Gala dos Campeões		1.534,36
Aluguer de Equipamentos	1.800,00	
TOTAL	108.357,44	71.507,72

	2025	2024
Rendimentos suplementares	18.000,27	5.985,41
Diferenças câmbio favoráveis	91,46	
Ganhos com alienações de ativos		26.815,00
Correções relativas a períodos anteriores	148,77	108,33
Excesso da estimativa para impostos		1,41
Rendimentos e ganhos em investimentos	2.132,15	
Outros ganhos	197.905,37	186.444,01
TOTAL	218.278,02	219.354,16

NOTA 22. OUTROS GASTOS E PERDAS

O detalhe da rubrica de outros gastos e perdas é apresentado no quadro seguinte:

	2025	2024
Impostos	729,17	1.087,42
Outros Gastos e Perdas (FCT)	3.059,27	
Correções relativas a períodos anteriores	107,92	1.288,41
Quotizações	10.470,53	10.210,45
Insuficiência de estimativa para impostos		
Inscrições em campeonatos	42.502,71	29.921,42
Gastos com apoios financeiros concedidos	517.798,75	320.541,44
Outros gastos	30,57	58,87
Juros de mora	103,97	
Diferenças de câmbio	1.159,17	
TOTAL	575.962,06	363.108,01

NOTA 23. JUROS E RENDIMENTOS SIMILARES OBTIDOS

Decomposição:

M. A.

	2025	2024
Juros obtidos	2,28	
Outros juros		
TOTAL	2,28	0,00

NOTA 24. JUROS E GASTOS SIMILARES SUPOSTADOS

Decomposição:

	2025	2024
Juros de financiamento	871,79	494,90
TOTAL	871,79	494,90

Os juros de financiamentos obtidos referem-se à utilização de conta corrente e empréstimo bancário contraído junto do Novo Banco.

NOTA 25. PROVISÕES

Em 31 de Dezembro de 2025, a conta de provisões mantém um saldo de 15,00€.

NOTA 26. ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DO BALANÇO

Não se verificaram eventos subsequentes com impacto nas demonstrações financeiras de 31 de Dezembro de 2025.

O CONTABILISTA CERTIFICADO

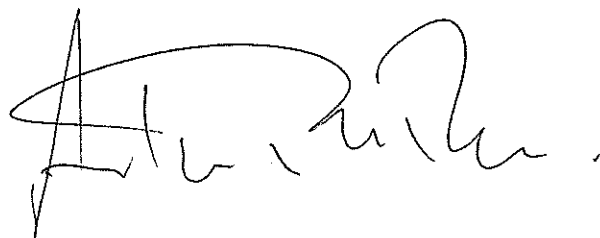


191995061

22180

A DIREÇÃO

António Barão



CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas da Federação Portuguesa de Vela (adiante também designada por FPV ou Federação), que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2025 (que evidencia um total de 751 257 euros e um total de fundos patrimoniais de 268 582 euros, incluindo um resultado líquido de 17 764 euros), a demonstração dos resultados por naturezas a demonstração das alterações nos fundos patrimoniais e a demonstração de fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e o anexo às demonstrações financeiras que inclui um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira da Federação Portuguesa de Vela em 31 de dezembro de 2025 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes da Federação nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Responsabilidades do órgão de gestão pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- (i) preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Federação de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;
- (ii) elaboração do relatório de atividades nos termos estatutários aplicáveis;

- (iii) criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro;
- (iv) adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- (v) avaliação da capacidade da Federação de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança, mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- (i) identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- (ii) obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Federação;
- (iii) avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;
- (iv) concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Federação para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a

atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Federação descontinue as suas atividades;

- (v) avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e os acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada; e
- (vi) comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de atividades com as demonstrações financeiras.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de gestão

Dando cumprimento aos requisitos legais aplicáveis, somos de parecer que o relatório de atividades foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e a apreciação sobre a FPV, não identificamos incorreções materiais.

Lisboa, 23 de março de 2026



Anabela Vaz Borges,
(ROC n.º 1358, inscrito na CMVM sob o n.º 20160968)
em representação de BDO & Associados - SROC